

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

GRAZIELLY QUEIROZ NASCIMENTO

**PARA ALÉM DO CUIDAR: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO TRANSFORMAÇÃO E  
RUPTURA DO ASSISTENCIALISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Goiânia  
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## **TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### **1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome completo da autora: Grazielly Queiroz Nascimento

Título do trabalho: “Para além do cuidar: a Educação Física como transformação e ruptura do assistencialismo na educação infantil”

### **2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>**

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### **Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Grazielly Queiroz Nascimento, Discente**, em 04/12/2024, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lenin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 12/12/2024, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5013846** e o código CRC **9499B2F6**.

---

GRAZIELLY QUEIROZ NASCIMENTO

**PARA ALÉM DO CUIDAR: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO TRANSFORMAÇÃO E  
RUPTURA DO ASSISTENCIALISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.  
Orientador: Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia

Goiânia  
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Nascimento, Grazielly Queiroz

Para além do cuidar: a Educação Física como transformação e ruptura do assistencialismo na Educação Infantil [manuscrito] / Grazielly Queiroz Nascimento. - 2024.

LXI, 61 f.

Orientador: Prof. Lênin Tomazett Garcia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, tabelas, lista de tabelas.

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. Assistencialismo. I. Garcia, Lênin Tomazett , orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **29/11/2024**, às **08 horas e 30 minutos**, no **Auditório da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Para além do cuidar: a Educação Física como transformação e ruptura do assistencialismo na educação infantil”**, de autoria de **Grazielly Queiroz Nascimento**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Luana Zanotto - FEFD/UFG** e **Profa. Ma. Rizia Rocha Silva - CEPAE/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professora do Magistério Superior**, em 04/12/2024, às 13:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rizia Rocha Silva, Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico**, em 09/12/2024, às 09:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lenin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 12/12/2024, às 14:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5013845** e o código CRC **D6673DFE**.

## **Agradecimentos**

Agradeço a mim mesmo, por nunca ter desistido, mesmo nos momentos mais desafiadores. Pelo esforço diário, pela perseverança e pela coragem de enfrentar as dificuldades com fé no meu potencial. Este trabalho é o reflexo da minha dedicação, do meu compromisso e dedicação ao meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço por ter acreditado em mim, mesmo quando os obstáculos foram grandes, e por ter me lembrado de que uma jornada, apesar de difícil, sempre vale a pena, todos somos feitos de processos. Que essa conquista seja apenas mais um passo rumo aos meus sonhos e à realização dos meus objetivos.

Com gratidão e orgulho de quem me tornei, um campeão já foi novato, um chefe já foi auxiliar, um trabalho já foi uma ideia, e um professor já foi um aluno, todos somos processos.

Dedico este trabalho à minha namorada, Laura, que esteve ao meu lado em todos os momentos, superando cada desafio dessa jornada. Foi a fonte de minha motivação, o meu apoio constante, que me incentivou a seguir em frente, dia após dia.

## RESUMO

O trabalho em questão tem por objetivo analisar como a literatura contribui na compreensão da Educação Física como nexos das práticas assistencialistas na Educação Infantil. O problema de pesquisa é: como a literatura científica produzida ilumina a educação física como um nexo do assistencialismo na educação infantil? Nesse sentido, utilizou-se como referência teórica o Coletivo de Autores (1992), que defende uma perspectiva crítica-superadora, além de Vygotsky (1989), que propõe uma explicação do desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva social. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica na plataforma *google scholar*. A pesquisa analisou detalhadamente onze obras dentro de 74 selecionados. Foi possível constatar que há uma grande importância do trabalho pedagógico e do cuidado dentro das escolas para as crianças de 0 a 6 anos, considerando a ampla capacidade delas e suas diversas formas em interagir com o mundo, evidenciando, não apenas as fases iniciais, mas também as que se sucederam, como fundamental o trabalho pedagógico, tanto dos professores de educação física, quanto os professores generalistas, o trato adequado para o seu desenvolvimento integral como sujeito subjetivo, com capacidades e anseios. Como principais achados de pesquisa, a literatura apresenta a criança como sujeito protagonista, de direitos e que a Educação Física atualiza sua luta por legitimidade na instituição escolar de forma mais desafiadora na Educação Infantil, sob o espectro do ensino da cultura corporal por professores generalistas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Educação Física; Assistencialismo, Binômio cuidar-educar.

## ABSTRACT

El trabajo en cuestión tiene como objetivo analizar cómo la literatura contribuye a la comprensión de la Educación Física como nexo de prácticas asistenciales en la Educación Infantil. El problema de investigación es: ¿cómo la literatura científica producida ilumina la educación física como nexo de asistencia en la educación infantil? En este sentido, se utilizó como referente teórico el Colectivo de Autores (1992), que defiende una perspectiva crítica-superadora, además de Vygotsky (1989), quien propone una explicación del desarrollo humano desde una perspectiva social. Se realizó una búsqueda bibliográfica en la plataforma Google Scholar. La investigación analizó en detalle once obras de las 74 seleccionadas. Se pudo constatar que existe una gran importancia del trabajo y cuidado pedagógico dentro de las escuelas de los niños de 0 a 6 años, considerando su amplia capacidad y sus diferentes formas de interactuar con el mundo, destacando no sólo las fases iniciales, sino también aquellas que siguió, cuán fundamental es la labor pedagógica tanto de los docentes de educación física como de los docentes generalistas, el tratamiento adecuado para su desarrollo integral como sujeto subjetivo, con capacidades y deseos. Como principales hallazgos de la investigación, la literatura presenta al niño como sujeto protagonista, con derechos y que la Educación Física actualiza su lucha por la legitimidad en la institución escolar de manera más desafiante en la Educación Infantil, bajo el espectro de la enseñanza de la cultura corporal por parte de docentes generalistas.

Palabras clave: Educación Infantil; Educación física; Asistenciaismo, binomio cuidado-educación.

## Lista de tabelas

**Tabela 1:** parágrafos selecionados do artigo: Creche: a que veio ... para onde vai ... ,p.22.

**Tabela 2:** parágrafos selecionados do artigo: História social da criança e da família, p.23.

**Tabela 3:** parágrafos selecionados do artigo: INFÂNCIA E CONHECIMENTO ESCOLAR: PRINCÍPIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA " PARA" E "COM" AS CRIANÇAS, p.23.

**Tabela 4:** parágrafos selecionados do artigo: Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil p.24.

**Tabela 5:** parágrafos selecionados do artigo: Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada p.25.

**Tabela 6:** parágrafos selecionados do artigo: Educação Física na Educação infantil: Riscos, conflitos e controvérsias. p.25.

**Tabela 7:** parágrafos selecionados do artigo: A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. p. 26.

**Tabela 8:** parágrafos selecionados do artigo: Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária, p. 27.

**Tabela 9:** parágrafos selecionados do artigo: Educação Física na Educação Infantil: Refletindo sobre a “hora da Educação Física”, p.27.

**Tabela 10:** parágrafos selecionados do artigo: Educação Física na Educação Infantil: produção de saberes no cotidiano escolar, p.28.

**Tabela 11:** parágrafos selecionados do artigo: Por Uma Perspectiva Pedagógica Para A Educação Física Com A Educação Infantil, p. 28.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. Capítulo 1 - Sociedade, infância, escola e Educação Física.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Bases históricas e conceituais: criança e infância.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 A criação da instituição de educação infantil.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Marcos históricos recíprocos: educação física e educação infantil.....</b>	<b>19</b>
<b>3. Capítulo 2 - Assistencialismo e Educação Infantil na produção científica.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Versões e visões sobre ser criança e infância nas produções.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 Lugar de criança pequena é na “creche”: a pauta da educação infantil.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2.1 Criança como social, histórico e cultura.....</b>	<b>32</b>
<b>3.3 Instituição de Educação Infantil.....</b>	<b>33</b>
<b>3.3.1 Instituição de Educação Infantil: um lugar de descobertas.....</b>	<b>35</b>
<b>3.4 O currículo “para” e “com” a criança.....</b>	<b>36</b>
<b>3.5 Educação como direito e necessidade: bases para a Educação Física na Educação Infantil.....</b>	<b>38</b>
<b>2.6 Professor especialista X Professor generalista.....</b>	<b>39</b>
<b>4. Capítulo 3 - Até que ponto o cuidar se torna assistência.....</b>	<b>41</b>
<b>5. Considerações finais.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O significado do que é ser criança vem sendo trabalhado nos últimos anos no sentido de estabelecer uma legitimidade como sujeitos históricos, culturais e capazes de pensar e agir, não apenas imitar e internalizar o que os adultos têm para ensinar. Desse modo, na área da educação infantil, os estudos tem se aprofundado em questões que envolvem as dimensões psíquicas e afetivas, buscando uma percepção da criança como protagonista. Intenta-se garantir um desenvolvimento completo e integral das crianças, tendo em vista que, é um tempo de vida que tem singularidades e universalidades, no qual, as crianças desenvolvem habilidades de diversas ordens no âmbito da sociabilidade, além de estimularem a criatividade, a capacidade de criar e recriar significados que vão além dos conteúdos programáticos. Diante disso, se vê a importância de se entender o que é ser criança, dentro dos estudos educacionais.

O trabalho parte do problemática de como essa literatura ilumina a educação física como um nexos do assistencialismo na educação infantil?

É necessário pontuar que a análise dos trechos selecionados não se realizou de forma casuística, sem um critério racional e conceitual. Tem-se como referência de educação física e de objeto de conhecimento deste componente curricular a cultura corporal, tal como sistematizada pela pedagogia crítico superadora. O conceito de desenvolvimento humano, que sintetiza uma compreensão de como o ser humano se desenvolve e se constitui socialmente também é apreendido desta abordagem pedagógica. Pode-se referenciar que a concepção de Educação Física é de uma disciplina curricular que:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (SOARES, et. al., 1992, p. 26)

Além disso, os trabalhos foram selecionados tendo como período de recorte obras de 2000 à 2024, e deveriam realizar um diálogo sobre a educação física e

educação infantil, os nuances da educação Infantil como parte fundamental para estimular as crianças em sua imaginação, criatividade e pensar e serem curiosas.

Sobre o fundamento de compreensão de como o ser humano se desenvolve, essa abordagem apropria-se dos marcos conceituais de L. S. Vygotsky<sup>1</sup>, e aponta a espiralidade como forma de incorporação das referências de pensamento. A categoria da internalização é fundamental como explicação de como o processo de desenvolvimento das operações complexas se realiza. “Os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los” (Soares, et. al., 1992, p. 23).

Outrossim, como metodologia para apreensão dos dados, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, sendo, para Gil (2002, p.44), “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Tomando as palavras de Fonseca (2002):

A partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Tendo como finalidade a apropriação desta metodologia de pesquisa, propõe-se o aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

---

<sup>1</sup> A forma espiralada de incorporação das referências de pensamento é fundamentada pela pedagogia crítico-superadora pelos seguintes autores: DAVYDOV, V. V. Tipos de generalización en la enseñanza. Habana, Cuba, Editorial Pueblo e Educación, 1982, 489 p.; LEONTIEV, Alexei N. Actividad, Conciencia Personalidad. Habana, Cuba, Editorial Pueblo y Educación, 1981, 249 p.; VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1988, 168 p.; VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 1. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988. Ver ainda, LIBÂNEO, José Carlos. Teoria dialética do conhecimento e processo de ensino (1990:429-434). In: Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente: Estudo introdutório sobre pedagogia e didática. São Paulo, 1990, 506 p. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (Soares, et. al, 1992, p. 31)

Foram selecionadas obras que tinham em seus títulos a educação física na educação infantil, instituição de educação infantil e criança e infância, além de abordarem sobre o assistencialismo presente na educação de crianças de 0 a 6 anos.

Mais adiante foi feita uma nova seleção das obras de acordo com seu resumo que indicava no conteúdo do trabalho, relevância para a pesquisa em questão. Tendo esse critério de recorte, temos para estudo e análise um total de 11 obras.

Toda a seleção foi baseada, também, tendo em visto a pertinência do entendimento do percurso da instituição de educação infantil ao longo da história de sua criação, para compreender em qual momento e perspectivas o assistencialismo surgiu e se estabeleceu como base dentro das instituições. Entretanto mesmo com a educação sendo estabelecida como primordial dentro das Instituições de Educação Infantil (IEI), o assistencialismo ainda se encontra fortemente como determinante social para o desenvolvimento e valorização tanto dos objetivos dessas escolas, tanto para o trabalho do professor generalista quanto do professor de educação física. Além do mais, vale ressaltar que, quanto se trata do assistencialismo, tem-se como base a assistente social como sinônimo, nesse sentido trazendo a assistência presente nas políticas públicas e sociais.

É um mecanismo primordial da reiteração da subordinação e, portanto, do assistencialismo [...]; ao excluir, inclui, enquanto forma de atendimento das suas necessidades sociais na sociedade capitalista [...]. Presente nas políticas sociais, as configura como compensatórias [...]; permite e justifica um rebaixamento na qualidade dos serviços [...]; [finalmente] o assistencial é uma forma de caracterizar a exclusão com a face da inclusão, pela benevolência do Estado frente à carência dos indivíduos (SPOSATI et al, 2007, p. 30-31).

O presente estudo tem por objetivos específicos a) investigar como a perspectiva assistencialista constitui a prática social da Educação Infantil; b) analisar os limites que o assistencialismo traz para a Educação Infantil; c) entender como a literatura produzida ilumina a educação física como vertente de ruptura do assistencialismo na educação infantil.

A organização e análise das obras selecionadas se deu por meio de fichamentos destacando os trabalhos e as principais citações que iluminavam e possibilitaram discussões e análises pertinentes sobre a problemática. Após coletar

as citações foi realizada uma nova análise de tudo coletado, definindo assim, pontos de discussão em comum entre os trabalhos, com base nisso, foi desenvolvido o capítulo 2 que discute esses principais pontos, sendo eles a luta pelo espaço do professor de Educação Física dentro das Instituições, o currículo pensado para e com as crianças, discussões sobre o assistencialismo dentro das escolas, além de diálogos sobre a importância da EI no desenvolvimento das crianças.

Toda essa empreitada visa entender melhor a Educação Infantil e suas nuances que a constituem como fundamental para o processo de avanço das crianças em seus anos iniciais. Foi necessária uma contextualização ainda mais aprofundada a respeito do significado ao longo da história do que é ser criança, a criação das instituições de educação infantil, entendendo melhor em que processo se desenvolveu a perspectiva assistencialista, além do movimento da Educação Física dentro dessas instituições, compreendendo todo o processo de estudo e análise que permeiam as obras de autores como, Ariès (1981), Debortoli (2023), Ayoub (2001), Basei (2008), Didonet (2001), Sayão (1999) e Mello *et al.* (2014).

Ademais, para fim, após análises de todas obras e discussões foi escrito o capítulo 3 deste trabalho a fim de discutir respeito do binômio cuidar e educar, buscando distinguir até que ponto o cuidar dentro das instituições se torna o trabalho principal deixando como segundo plano a educação.

## **2. Capítulo 1 - Sociedade, infância, escola e Educação Física**

### **2.1 Bases históricas e conceituais: criança e infância**

O que define uma criança como criança? A sua idade? Suas ações? Ao longo do tempo, a idade de um indivíduo foi retratada com diferentes objetivos, como forma de identificar alguém e o momento em que estava, na idade média ela relatava em que período da vida a pessoa estava, seja, criança, jovem ou adulto e na psicologia de Piaget, Freud e Skinner, utilizam a idade para definir os estágios de desenvolvimento de um indivíduo. Tendo isso em vista, atualmente a idade é sintetiza todos esses estudos e definições, ela define em que momento da vida a pessoa está, e qual o estágio de seu desenvolvimento ela se encontra e de que forma esse momento interfere em sua relação coletiva e individual

Os estudos de Ariès (1981) alcançam a historiografia do século IX ao século XII, revelando uma criança vista como miniatura de um adulto. Nas artes seculares retratam imagens de crianças, com suas linhas expressivas e musculatura como adulto, entretanto com estatura mais baixa. Para além, no século XIII começou-se a salientar alguns tipos de crianças que se aproximavam bastante do significado moderno.

Segundo o autor, o primeiro deles foi o anjo, em sua estrutura jovial, o segundo tipo de criança seria o menino Jesus e a Nossa Senhora menina, estabelecendo naquele período o sentimento de maternidade, e a terceira criança surgiu no período gótico. No entanto, sabe-se que nenhuma dessas imagens e significados permaneceram, elas evoluíram e foram sistematizadas obtendo um amplo significado do que é ser criança, um indivíduo presente na sociedade, logo um cidadão que tem o poder de agir e interferir em seu meio. Uma criança é um ser, alguém que se encontra no momento de formação de ideias, valores, e conhecimentos, sejam eles da doxa, sofia ou episteme (Ariès, 1981).

As "idades da vida" ocupam um lugar importante nos tratados pseudocientíficos da Idade Média. Seus autores empregam uma terminologia que nos parece puramente verbal: infância e puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade - cada uma dessas palavras designando um período diferente da vida. (ARIÈS, 1981, p. 33)

A partir do final do século XVII a criança passa a ser vista como verdadeiramente criança, entretanto, ainda não tinham estudos que afirmavam a

importância do trabalho com seu desenvolvimento, diante disso, durante longos períodos elas ainda se encontravam em ambientes de adultos sendo inseridas no mundo do trabalho com pouca idade.

Ademais, a ideia de que as crianças eram apenas indivíduos a serem cuidados e vigiados até terem idade suficiente para o trabalho, por não saberem se cuidar sozinhas, tem origem em um viés histórico relatado por Philip Ariès. Essa perspectiva desconsiderava a importância e legitimidade do processo de desenvolvimento e aprendizado infantil para a formação do adulto, não reconhecendo as fases de desenvolvimento maturacional e todos os processos de conhecimento e reconhecimento do mundo, que mais tarde seria relatado e estudado por outros autores. Assim, até o final do século XVII, a criança não era realmente vista como criança, para além, não se tinha conhecimento do sentimento de infância, sendo um período obsoleto da vida que passaria sem deixar muitos impactos.

Ademais, com o advento dos estudos de Ariès, as crianças e a infância passaram a ser mais valorizadas, ganhando uma legitimidade. Esse foi um marco para os estudos relacionados ao sentimento de infância, que desencadeou mudanças nos processos e nas instituições voltadas inicialmente apenas ao cuidado, e que atualmente contemplam tanto o cuidado quanto a educação de crianças de 0 a 6 anos.

## **2.2 A criação da instituição de educação infantil**

Durante século XIX, com a instauração das indústrias e crescimento dos centros urbanos as mulheres passaram a participar do trabalho fora de casa, dessa forma era preciso que seus filhos ficassem sob os cuidados de terceiros, nascendo assim as primeiras creches que tinham como finalidade atender essa classe oferecendo cuidados e abrigo durante a permanência dos pais no trabalho, estabelecendo o cuidar como principal objetivo desses locais que até então permaneciam sob a jurisdição da Secretaria da Assistência Social.

Diante do exposto, é possível perceber que a creche se estabeleceu como uma instituição voltada aos cuidados com a criança. Somente por volta de 1840, na Alemanha, surgiu o Jardim de Infância, idealizado por Frederic Froebel que introduziu um caráter educacional ao atendimento infantil. No Brasil, a criança

começa a ser vista não mais como um adulto em miniatura mas como um indivíduo que possui necessidades e desejos, necessitando da criação de locais que atendessem essas necessidades, em contramão com o advento da industrialização e crescimento da urbanização e da população, muitas crianças passam a ser abandonadas tendo assim, a necessidade de criar casas de apoio e amparo na época intitulado como “roda do exposto ou do enjeitado”, que contribuiu ainda mais com perspectivas de cuidado e assistência que até os dias atuais perpassam pela educação infantil

Outrossim, a própria palavra creche quando pesquisada ressalta essa perspectiva do cuidar e do assistencialismo, quando se pesquisa na internet o significado de creche temos como resultado:

“substantivo feminino: 1.instituição pública de assistência social que, durante o dia, abriga e alimenta crianças ger. pobres e de pouca idade cujos pais são carentes e/ou trabalham fora; 2. estabelecimento particular que promove diuturnamente assistência e freq. educação básica a crianças muito novas cujos pais trabalham fora” (google, 2024)

Pode-se perceber a diferença dos objetivos estabelecidos para as instituições públicas e particulares, que até os dias atuais travam uma batalha em busca de um ensino de qualidade, por um lado as instituições privadas dispõem de condições objetivas de qualidade superior. Por outro lado, estão as instituições públicas que ainda resta o cuidado como foco, mesmo tendo organização pedagógica, trabalho pedagógico garantido por lei. Essa determinação se estrutura como força tanto pela família, como pelos professores, ao reafirmarem a noção de que a instituição de Educação Infantil, as chamadas “creches”, são ambientes para o cuidado.

Além disso, nos dicionários Aurélio e Michaelis, que são dois grandes dicionários de buscas para a população brasileira e encontram-se os seguintes significados da palavra creche: “Estabelecimento ou instituição que abriga, durante o dia, crianças de pouca idade.” (Aurélio, s.d).

1. Instituição de assistência social que, durante o dia, abriga e cuida de crianças cujos pais, em geral carentes, trabalham fora; 2. Setor de uma empresa ou instituição que dá assistência aos filhos de seus funcionários durante o período em que estes cumprem sua jornada de trabalho (“Michaelis, s.d).

Desse modo, a própria palavra já deixa explícito a visão que esse tipo de instituição carrega, sendo essa visão divergente dos estudos e luta pela criança como ser histórico, cultural e social. É importante afirmar que essas apreensões de

sentidos e significados da palavra creche, no âmbito dos dicionários e da internet são importantes para referenciar de certa forma o senso-comum.

Para além de reconhecer as crianças como seres protagonistas, históricos, sociais e culturais, é fundamental refletir sobre o papel e a finalidade das instituições de educação infantil que supera a dimensão do cuidar. Nestas instituições trabalha-se com o binômio cuidar/educar tendo em vista a comunidade em atendimento, sendo crianças de 0 a 6 anos que precisam desse cuidado e atenção, mas também necessitam de educação da mediação do conhecimento para sua formação humana

Desse modo, foi ofertado pelo Ministério da Educação, aos profissionais da área o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), que apresentava três volumes, que tinha como objetivo indicar metas de qualidades para que os profissionais da época pudessem garantir o desenvolvimento integral das crianças que frequentavam as instituições de Educação Infantil.

Além disso, foi estabelecido as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que estabelece tais diretrizes curriculares a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil, respeitando os princípios éticos, estéticos e políticos, desse modo fazendo com que cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 18)

Contemplando os aspectos subjetivos de cada criança, além de estabelecer uma educação de qualidade e de direito, garantida por lei. Para que a presença das crianças dentro das instituições possam fazer com que sejam estimuladas a pensar a serem curiosas, pautando em uma ambiente de estímulos de potenciais.

Por fim, as instituições de educação infantil possuem um papel fundamental na vida das crianças, junto aos professores que compõem a instituição, sua função pedagógica está em torno de proporcionar os estímulos, mediações, vivências e experiências que vão além do ambiente familiar das crianças.

O ensino dentro das instituições escolares, pré-escolas e as chamadas creches contemplam aspectos afetivo, maturacional, cognitivo e social de

desenvolvimento humano. O trabalho de ensino e aprendizagem partem do binômio cuidar/educar, ambos devem andar lado a lado não se sobressaindo, tendo em vista que, a criança é um ser humano em um processo constante de desenvolvimento ela apresenta uma necessidade de que tenha um mediador para o cuidar e educar.

### **2.3 Marcos históricos recíprocos: educação física e educação infantil**

A Educação Infantil ao longo dos anos vem se tornando cada vez mais sistematizada e organizada. Um marco importante dessa sistematização é a normatização proveniente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, e determina também, a Educação Física como componente curricular obrigatório.

Em que pese essa obrigatoriedade da Educação física, as instituições de Educação Infantil, em geral, atribuem essa tarefa para os professores generalistas, aqueles formados em pedagogia. É possível que ocorram limites para um ensino consistente e realizado com objetividade em suas dimensões singulares no trato teórico-metodológico com o desenvolvimento das habilidades corporais. Como a lei não estabelece a obrigatoriedade de um professor(a) especialista para a Educação Infantil, deixa aberta a possibilidade de que os pedagogos assumam as ações pedagógicas destinadas ao ensino da cultura corporal. Sabe-se porém que as matrizes dos cursos de pedagogia não conferem condições para essa assunção.

Ainda que o fizesse, é reconhecido que garantir o ensino da cultura corporal na Educação Infantil é um ato que exige muita resistência mesmo por parte de quem é formado em Licenciatura em Educação Física, o que fragiliza sem precedentes a possibilidade de um trabalho educativo formativo. Ou seja, nem a formação na área de Educação Física garante, mas sem ela, certamente o que se garante é a negação do ensino da cultura corporal na Educação Infantil. Esse cenário se deve ao fato de as instituições de Educação Infantil serem frequentemente marcadas por uma lógica assistencialista e pela visão do cuidado como uma extensão das responsabilidades familiares, o que tende a relegar os conteúdos da área de Educação Física ao plano do espontaneísmo.

Historicamente no Brasil, a Educação Física foi tratada como área de conhecimento militar e utilizada para fins, primeiramente, higienistas e mais além

como treinamento militar durante o século XX, ou seja, levando em consideração o período em que foi introduzida a Educação Física tinha a finalidade de modificar hábitos de saúde e higiene da população, favorecendo a educação do corpo na perspectiva médica-sanitária. (Soares et. al., 1994)

No processo de incorporação da Educação Física nas escolas, algumas determinações importantes podem ser destacadas, tais como a participação das meninas que era marcada pela divisão sexual do trabalho, e a priorização, por parte das escolas, do ensino intelectual, sob a concepção de que a Educação Física atuava exclusivamente sobre o corpo. Foi nesse contexto social que a Educação Física foi introduzida na Educação Infantil, enquanto as concepções sobre o que é ser criança e seu papel na sociedade também estavam em desenvolvimento. Além disso, houve uma preocupação em legitimar essa disciplina na educação das crianças. Ayoub (2001) destaca que: "Criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens". (Ayoub, 2001, p 57)

Na perspectiva de Ayoub (2001) chama-se a atenção para uma Educação Física que ofereça tempo e espaço em que a criança possa brincar, fruir e criar com a linguagem corporal, com o corpo e com o movimento, aprendendo no ato mesmo de explorar e objetivar essa linguagem.

Como já afirmado a Educação Física é muito mais que corpo físico ela envolve o corpo e suas interações de forma cultural, política e afetiva provocando e estimulando um desenvolvimento da criança num sentido omnilateral, que implica a dimensão corporal, cultural e subjetiva. Basei (2008), defende uma educação física que permita que as crianças utilizem o movimento para descobrir o mundo e se descobrir.

As crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de Educação Infantil, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados (Basei, 2008, p. 1)

Por fim, para se entender todo o processo da inclusão obrigatória da Educação Física na educação infantil, primeiramente deve-se entender o que é ser

criança, passando para a finalidade da educação infantil e qual o seu papel na vida delas e seguindo para a importância do ensino em Educação Física na EI.

A concepção de criança como um ser a ser cuidado, vigiado e ensinado, são concepções limitadas quando se trata de entender o que é ser criança, ela é um indivíduo, e mesmo que, intrinsecamente, necessite de cuidado ela também é um sujeito social, histórico e cultural.

Sendo assim, o papel da Educação Física está em produzir pedagogicamente momentos de ensino e aprendizado, tendo em vista que, as crianças produzem, significam e ressignificam saberes e ideias, que são sujeitos capazes de produzir cultura. Diante disso, vale se pensar qual a forma de linguagem das crianças? Como elas se comunicam com o mundo? Segundo Simão (2005):

Estes destacam a expressão corporal e as culturas infantis de movimento como forma de linguagem, sendo também esta expressão um patrimônio da humanidade. Assim, os fenômenos da cultura que se expressam a nível corporal, bem como a ampliação, a vivência e a criação das culturas infantis de movimento, constituem a especificidade da contribuição da Educação Física na Educação Infantil (Simão, 2005. p. 2)

Logo, o movimentar-se é uma das forma com que as crianças estabelecem relações com o mundo, neste ponto conseguimos identificar o papel fundamental da Educação Física, entender e mediar esse processo. Ademais, segundo Simão (2005), podemos entender que “os movimentos corporais são para as crianças pequenas, um meio de comunicação, de expressão e de interação”.

### 3. Capítulo 2 - Assistencialismo e Educação Infantil na produção científica

Ao realizar a pesquisa bibliográfica, apresenta-se nas tabelas abaixo os nexos e mediações que emergiram da seleção realizada nos textos encontrados tendo o problema de pesquisa como critério de investigação.

Tabela 1 Parágrafos selecionados do texto: Creche: a que veio ... para onde vai ...

<p><b>Texto 1:</b></p> <p>Didonet, Vital. <i>Creche: a que veio ... para onde vai ...</i> Em Aberto, Brasília, v. 18, n. 73, p. 11 - 27 jul, 2001.</p>
<p>"A criança começou a ser vista pela sociedade... E com um sentimento filantrópico, caritativo, assistencial, é que começou a ser atendida fora da família" (Didonet, 2001 p. 12).</p>
<p>"A consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943, determinou que as empresas com mais de 30 mulheres trabalhadoras deviam ter um lugar para a <i>guarda</i> das crianças no período da amamentação. Esses fatores históricos, sociais e econômicos determinaram as principais características do modelo tradicional de creche" (Didonet, 2001 p. 12)</p>
<p>"A superação desse modelo histórico pode-se fazer por duas vias: a) pela mudança de enfoque: da mãe operária para a criança pessoa em desenvolvimento e b) pela universalização do atendimento" (Didonet, 2001 p. 13)</p>
<p>"Considerando, no entanto, os fatores históricos que determinaram a existência dos dois modelos, com nítidas diferenças quanto aos objetivos, métodos e pessoal encarregado, mas indistintos quando a idade das crianças que frequentavam um é outro, a proposta de divisão do período etário em 0-3 para a creche e 4-6 para a pré-escola, mantendo para ambas a mesma função-cuidado e educação-, parece uma evolução considerável" (Didonet, 2001 p. 13)</p>
<p>"Tanto a creche quanto a pré-escola tem um objetivo social, um objetivo educacional e um objetivo político" (Didonet, 2001, p. 14)</p>
<p>"Uma imagem mais completa de criança, de suas necessidades sociais, cognitivas, efetivas e de forma de atendê-las por meio de um programa educacional contribuíram para agregar o componente educacional ao cuidado físico" (Didonet, 2001, p. 15)</p>
<p>"A opção pelas instituições de educação infantil (creche e outras) tinha em sua base a organização das mulheres pela conquista de seus direitos sociais, o movimento de luta por creches e propósito técnico é político de fazer da creche e da pré escola um ambiente especialmente organizado para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, com serviços de saúde e alimentação, com profissionais e auxiliares qualificados ou treinados, coisas que, para muitas famílias, eram praticamente difíceis" (Didonet, 2001, p. 17)</p>
<p>"A alternativa creche ou família é falsa. Não se trata de uma ou de outra. Tanto a creche deve ser voltada para cumprir as funções de cuidados educação quanto à família tem de possuir condições materiais, ambientais, efetivas e conhecimentos para atender às necessidades de seus filhos pequenos" (Didonet, 2001, p. 17)</p>

<p>"Quantidade e qualidade não são intrinsecamente excludentes"  "a educação infantil deve estar presente no planejamento da educação dos sistemas de ensino e articulado com as demais etapas, principalmente com o ensino fundamental" (Didonet, 2001, p. 21)</p>
<p>"A educação infantil acontece na família, na sociedade e nas instituições especializadas para esse fim"(Didonet, 2001, p. 21)</p>
<p>"A educação infantil tem um papel preponderante na formação integral da pessoa, no desenvolvimento de sua capacidade de aprender e na construção social de inteligência" (Didonet, 2001, p. 21)</p>
<p>"As propostas pedagógicas devem ser formuladas a partir das e fundamentadas nas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação e complementadas pelos sistemas de ensino" (Didonet, 2001, p. 21)</p>

Tabela 2: Parágrafo selecionado do texto: História social da criança e da família.

<p><b>Texto 2:</b></p> <p>ARIÈS, Philippe. <b>História social da criança e da família</b>. 2a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981</p>
<p>"As "idades da vida" ocupam um lugar importante nos tratados pseudocientíficos da Idade Média. Seus autores empregam uma terminologia que nos parece puramente verbal: infância e puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade - cada uma dessas palavras designando um período diferente da vida". (Ariès, 1981, p. 33)</p>

Tabela 3: Parágrafos selecionados do texto: Infância E Conhecimento Escolar: Princípios Para A Construção De Uma Educação Física " Para" E "Com" As Crianças

<p><b>Texto 3</b></p> <p>DEBORTOLI, J. A.; LINHARES, M. A.; VAGO, T. M. <b>INFÂNCIA E CONHECIMENTO ESCOLAR: PRINCÍPIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA " PARA" E "COM" AS CRIANÇAS</b>. Pensar a Prática, Goiânia, v. 5, p. 92–105, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v5i0.48. Disponível em: &lt;<a href="https://revistas.ufg.br/fef/article/view/48">https://revistas.ufg.br/fef/article/view/48</a>&gt;. Acesso em: 31 jul. 2023.</p>
<p>"Pensar a presença da Educação Física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída <i>na</i> e, ao mesmo tempo, construtora <i>da</i> cultura escolar. Isso exige que seus professores estejam plenamente envolvidos com o projeto pedagógico da escola em que atuam, sensíveis ao diálogo crítico com realidade social e com as crianças, com suas necessidades e seus interesses, e sempre atentos à dimensão das práticas corporais de movimento" (Debortoli <i>et al.</i> 2006, p. 94)</p>
<p>"Essa disciplina, com os demais saberes escolares, deve constituir um tempo/espaço de aprendizagem que considere: a participação de todos na reconstrução permanente da vida em sociedade, a democracia como princípio orientador das ações políticas e a cidadania como condição legítima de pertencimento à vida social" (Debortoli <i>et al.</i> 2006, p. 95)</p>
<p>"A fragmentação dos saberes escolares, bem como a sua sequente hierarquização, reduz o fazer pedagógico da Educação Física ao lugar de atividade eminentemente prática, destituída de saberes e possibilidades de reflexão. O movimentar-se humano é tratado apenas como ato motor, descontextualizado e desculturalizado" (Debortoli <i>et al.</i> 2006, p. 98)</p>

<p>“Articulados à fragmentação dos saberes os tempos e espaços pedagógicos dessa disciplina têm sido tratados como dispositivos de compensação dos desgastes e insatisfações presentes no cotidiano escolar, promovendo na maioria das práticas a ideia de um afazer compensatório, pouco ou nada sistematizado e destituído de intencionalidade” (Debortoli <i>et al.</i> 2006, p. 99)</p>
<p>“Ao enfrentar esses dilemas aproximamo-nos da Educação Física que trata dos sujeitos que “se movimentam” e, ao fazê-lo, experimentam, reconhecem, problematizam e reconstróem um amplo universo de práticas corporais de movimento impregnadas de sentimentos e significados socioculturais forjados pelo tempo/espaço em que se situam e que lhes confere, ou não, legitimidade na cultura escolar”. (Debortoli <i>et al.</i> 2006, p. 99)</p>
<p>“Os professores de Educação Física são educadores que aprendem, criam e transformam os processos de ensino -aprendizagem nos quais se inserem” (Debortoli <i>et al.</i> 2006, p. 100)</p>
<p>“Ao organizar a Educação Física <i>para e com</i> as crianças, precisamos, também, levar em consideração que o brincar é uma linguagem fundamental na infância, podendo se constituir em uma forma singular de produção e apropriação do conhecimento, em suas múltiplas dimensões” (Debortoli <i>et al.</i> 2006, p. 103)</p>

Tabela 4: Parágrafos selecionados do texto: Reflexões Sobre A Educação Física Na Educação Infantil.

<p><b>Texto 4</b></p> <p>AYOUB, Eliana. <b>Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil.</b> Revista Paulista de Educação Física, São Paulo. p. 53-60, 2001. Disponível em: &lt;<a href="https://www.revistas.usp.br/rpef/article/download/139594/134898">https://www.revistas.usp.br/rpef/article/download/139594/134898</a>&gt;</p>
<p>“Pedagogia voltada para a experiência e para o interesse da criança, na qual <b>competete à professora “generalista” o desenvolvimento das diversas atividades curriculares.</b> Outros estudos sugerem uma organização mais próxima do modelo escolar e centrada em disciplinas. Nesse caso, juntamente com a professora “generalista”, aparece a figura da professora “especialista”, com formação em diferentes áreas de conhecimento (como a Educação Física, por exemplo) para ministrar aulas específicas” (Ayoub, 2001, p.53)</p>
<p>“(…) com intencionalidade educativa, possibilita superar qualquer resquício: escolarizante (centrado na professora, alfabetizante, seriado, com matérias/disciplinas, etc); assistencialista (não confundir com o direito de todos à assistência); e também adultocêntrico, higienista, maternal, discriminatório, preconceituoso, reforçando o objetivo principal da educação das crianças de 0 a 6 anos que é o cuidado/educação (sem confundir com assistência/escola)” (Ayoub, 2001, p. 53, apud Faria, 1999, p. 76)</p>
<p>“Tomar a “criança como ponto de partida” significa pensar num currículo que contemple diferentes linguagens em suas múltiplas formas de expressão, as quais se manifestam por meio da oralidade, gestualidade, leitura, escrita, musicalidade” (Ayoub, 2001, p. 54)</p>
<p>“Criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens” (Ayoub, 2001, p 57)</p>
<p>“A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem” (Ayoub, 2001, p 57)</p>
<p>“Favorecer a brincadeira no contexto da educação infantil não pode levar a uma atitude de “laissez faire” - abandono pedagógico, de abrir mão da mediação do adulto no processo educativo com a criança” (Ayoub, 2001, p 57)</p>

Tabela 5: Parágrafos selecionados do texto: Educação Física Na Educação Infantil: Uma Realidade Almejada

<p><b>Texto 5</b></p> <p>CAVALARO, Adriana G. MULLER, Verônica R. <b>Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada</b>. Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250. Editora UFPR. Disponível em: &lt;<a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000200015&amp;script=sci_abstract">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000200015&amp;script=sci_abstract</a>&gt;</p>
<p>“A Educação Física é reconhecidamente uma dessas áreas em que urge unir-se à educação infantil, principalmente quando os currículos dos cursos de Pedagogia não oferecem tal disciplina para os(as) profissionais que ingressam este curso”. (Cavalaro e Muller, 2009, p. 244)</p>
<p>“Nessa formação não consta um estudo específico sobre Linguagem Corporal ou Cultura de Movimento ou ainda Ludicidade, conteúdos que necessitam como base o “Movimento”, o mesmo explícito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e cujo conteúdo não é tratado no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (JEM) (material original se encontra disponível para consulta). Quanto à educação física, esta estuda o “movimento” nos seus aspectos: fisiológico, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, desenvolvimentista, dentre outros” (Cavalaro e Muller, 2009, p. 245)</p>
<p>“Torna-se cada vez mais evidente e necessária a articulação entre educação física e educação infantil. As bases teóricas utilizadas acerca do conceito de infância mostraram-nos que esta fase da vida necessita hoje ser compreendida como categoria social e cultural, pois a criança é criadora de cultura, é capaz de transformar-se e transformar o que a cerca” (Cavalaro e Muller, 2009, p. 249)</p>
<p>“Assim, defendemos que, sobretudo com a criança, a temática do “movimento” ou da educação física seja trabalhada de forma integrada entre o professor de educação física e o professor da sala de aula” (Cavalaro e Muller, 2009, p. 249).</p>
<p>“O tema “ movimento” faz parte da área de estudos da educação física e sabemos da sua importância, em todos os aspectos, para o ser em desenvolvimento. Todavia, torna-se necessário que se tenha conhecimento sobre o assunto para lutar em prol de que este professor (de educação física) atue nesta área e seja valorizado” (Cavalaro e Muller, 2009, p. 249)</p>

Tabela 6: Parágrafos selecionados do texto: Educação Física Na Educação Infantil: Riscos Conflitos E Controvérsias

<p><b>Texto 6</b></p> <p>Sayão, D. T. (1999). <b>Educação Física na Educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias</b>. <i>Motrivência</i>, (13), 221–236. Disponível em: &lt;<a href="https://doi.org/10.5007/%x">https://doi.org/10.5007/%x</a>&gt;.</p>
<p>“Tenho como hipótese que as necessidades mercadológicas, seja no âmbito da demanda por criação de novos empregos, associada ao desemprego de profissionais qualificadas, seja pela demanda de marketing no âmbito do ensino privado, tem, entre outros fatores, exercido uma certa pressão pelo acirramento das mudanças na organização do currículo no ensino público. As comparações feitas, em termos da qualidade da oferta do ensino privado que, muitas vezes, nada mais são do que a expressão do número de possibilidades oferecidas por seu currículo diversificado, exercem, de alguma forma, pressão na educação pública”. (Sayão, 1999, p. 225)</p>
<p>“Apesar de inúmeros pedagogos, filósofos e educadores preocupados com a infância terem considerado a atividade física fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, a transposição e conseqüente sistematização deste conhecimento para o interior do espaço educacional de zero a seis anos, como objeto da Educação Física, surgem no século XX e</p>

a partir da década de setenta, mais frequentemente quando, segundo já foi afirmado, é concebida como "especialização" (Sayão, 1999, p. 227)

"As disciplinas, pelo fato de não existirem isoladamente dentro do currículo escolar, precisam ter a pretensão de acabar com a fragmentação do conhecimento constatada nos dias de hoje. Elas precisam articular-se a fim de que o aluno busque a compreensão da totalidade". (Sayão, 1999, p. 228)

"As crianças, mesmo as menores, são sujeitos detentores de uma cultura que é peculiar de sua fase. Esta cultura infantil expressa-se pelo brincar, pelo faz-de-conta, pelos jogos, pela imitação e por sua inconfundível capacidade de criar ritmos e movimentos. Isso confere a elas o estatuto de sujeitos histórico-culturais que, em relação com outras crianças e com os adultos, criam e recriam suas linguagens de movimento e, conseqüentemente, a cultura". (Sayão, 1999, p. 233)

Tabela 7: Parágrafos selecionados do texto: A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança.

### Texto 7

BASEI, Andréia Paula, **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de Educación, ISSB: 1681-5653, V.3, nº 47, p. 1-12, 25 de outubro de 2008. Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>>

"O que permite pensar o desenvolvimento como processos naturais entrelaçados com os culturais, e que, portanto, não encontra suas bases somente no indivíduo, mas, fundamentalmente nas relações sociais que estabelece dentro de uma cultura na sociedade historicamente situada e dos inúmeros espaços e instituições criadas nessa mesma sociedade" (Basei, 2008, p. 2)

"No entanto, esse processo de mediação e de intervenção não é nada simples, especialmente se nos referirmos à educação infantil, pois temos que identificar as construções simbólicas que as crianças têm nesse momento e que irão dar suporte para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores" (Basei, 2008, p. 3)

"A escola infantil é, portanto, conforme nossa compreensão, um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos dos da família. Um espaço e um tempo em que sejam integrados o desenvolvimento da criança, seu mundo de vida, sua subjetividade, com os contextos sociais e culturais que a envolvem através das inúmeras experiências que ela deve ter a oportunidade e estímulo de vivenciar nesse espaço de sua formação" (Basei, 2008, p. 1)

"A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações" (Basei, 2008, p. 1)

"As crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. Dessa forma, essa área do conhecimento poderá contribuir para a efetivação de um programa de Educação Infantil, comprometido com os processos de desenvolvimento da criança e com a formação de sujeitos emancipados" (Basei, 2008, p. 1)

“Deve ser um espaço socioeducativo onde é fundamental permitir que a criança tenha acesso a elementos da cultura universal e da natureza, a trocas de experiências com outras crianças e à mediação do professor, para que dessa maneira possa construir e elaborar hipóteses para a compreensão e intervenção no mundo, desfrutando, assim, de um processo de desenvolvimento e aprendizagem mais rico e significativo” (Basei, 2008,p. 3)

“Assim, a função pedagógica tem por finalidade proporcionar estímulos auxiliares e ajudas externas às crianças durante a educação infantil, corroborando uma aquisição que não se dá naturalmente” (Basei, 2008,p. 3)

Tabela 8: Parágrafos selecionados do texto: Educação Física Na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária

**Texto 8**

MAGALHÃES, J. S., KOBAL, M. C., & DE GODOY, R. P. (2009). **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária**. *Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte*, 6(3). Recuperado de <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223>

“Faz-se necessário que os profissionais estudem, procurem saber o que, por que, e para que os conteúdos devem ser desenvolvidos nas aulas. Cada idade tem características únicas e diferentes das outras. Para que o desenvolvimento aconteça da melhor maneira, é de fundamental importância o professor ter consciência plena do processo ensino e aprendizagem” (Magalhães, Kobal e Godoy, 2007, p. 46)

“Sendo assim, é necessário que as Escolas de Educação Infantil ofereçam aulas de Educação Física, no sentido de possibilitar um rico repertório motor para essas crianças, principalmente nos dias atuais, em que pelas circunstâncias da vida, as crianças sofrem tanta privação de espaço para brincar” (Magalhães, Kobal e Godoy, 2007, p. 50)

“Assim, o trabalho coletivo composto pela diversidade de conhecimentos e atuações de cada um dos atores desse processo, pode contribuir na construção de uma educação de melhor qualidade para as crianças, na formação de cidadãos mais humanos, saudáveis e felizes” (Magalhães, Kobal e Godoy, 2007, p.50)

“Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivências em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente” (Magalhães, Kobal e Godoy, 2007, p. 47)

Tabela 9: Parágrafos selecionados do texto: Educação Física Na Educação Infantil: Refletindo Sobre A “Hora Da Educação Física

**Texto 9**

SIMÃO, Márcia B. **Educação Física na Educação Infantil: Refletindo sobre a “hora da Educação Física”**. *Revista ZERO-A-SEIS* v. 7 n. 12 (2005): (JUL./DEZ. 2005)

“Estes destacam a expressão corporal e as culturas infantis de movimento como forma de linguagem, sendo também esta expressão um patrimônio da humanidade. Assim, os fenômenos da cultura que se expressam a nível corporal, bem como a ampliação, a vivência e a criação das

culturas infantis de movimento, constituem a especificidade da contribuição da Educação Física na Educação Infantil” (Simão, 2005. p. 2)

“Compreendemos que os movimentos corporais são para as crianças pequenas, um meio de comunicação, de expressão e de interação social [...] Sendo assim, a emoção corporificada é a primeira forma de comunicação que a criança estabelece com o mundo” (Simão, 2005. p. 2)

“Diante disso, uma Educação Física comprometida com o respeito aos interesses, necessidades e direitos dos meninos e meninas na faixa etária de 0 a 6 anos, deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira , ampliando assim as culturas infantis de movimento” (Simão, 2005. p.4)

Tabela 10: Parágrafos selecionados do texto: Educação Física na Educação Infantil: produção de saberes no cotidiano escolar

#### Texto 10

MELLO, André da Silva, *et al.* **Educação Física na Educação Infantil: produção de saberes no cotidiano escolar.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 36 (2) • Apr-Jun 2014 • Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200013>> Acesso em: 14 de fevereiro de 2024.

“Estar atento às manifestações infantis pressupõe uma forma curricular que se coloque contrária ao modelo adultocêntrico, fundamentado na lógica da determinação do adulto para a organização dos tempos, espaços e ações destinados às crianças. Ao mesmo tempo é se opor ao modelo projetivo, que desconsidera a criança como possuidora de necessidades e interesses que são peculiares à sua categoria social” (Mello *et al.* 2014. p.472)

“Ao brincar e jogar, as crianças vão se constituindo como sujeitos de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Nesse processo, elas instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais” (Mello *et al.* 2014. p.477)

Tabela 11: Parágrafos selecionados do texto: Por Uma Perspectiva Pedagógica Para A Educação Física Com A Educação Infantil

#### Texto 11

MELLO. A. S. *et al* (2014). **Por Uma Perspectiva Pedagógica Para A Educação Física Com A Educação Infantil.** v. 7 n. 10 (2020): A escolarização da Educação Física no Século XXI: desafios contemporâneos

“Compreendemos a escola como espaço de produção de conhecimento e os professores como autores desse processo, inclusive no que se refere à produção acadêmica” (Mello *et al.* 2014. p.470)

“Por isso, utilizam-se das emoções para transmitir os seus desejos, o que resulta em constantes mudanças de humor, que são os meios encontrados para expressar o que sentem e o que querem” (Mello *et al.* 2014. p.472)

“É preciso levar em consideração que a própria inserção das crianças na Educação Infantil se dá numa fase de grande mudança, que na maioria das vezes é acompanhada de muito choro e de desconforto para a família” (Mello *et al.* 2014, p. 472, apud Barbosa, 2010)

“Reflexões acerca do currículo para a Educação Infantil apontam para as implicações de uma organização que se pautem em propostas engessadas, no assistencialismo e na preparação para o Ensino Fundamental” (Mello *et al.* 2014, p.473, apud Kramer, 1995, 2005)

“Em contrapartida, nas turmas de seis meses a três anos de idade, observamos que o cuidar acaba ocupando grande parte do tempo e da organização escolar, fundamentando as práticas curriculares. A alimentação, a higiene e o sono, assumidos como rotina, ocupam a maior parte do tempo das crianças na escola; tempo este fragmentado, também, pela presença de diferentes disciplinas dentro do currículo: no caso de Vitória/ES, professores especialistas de Arte, Música e Educação Física” (Mello *et al.* 2014. p.473)

### **3.1 Versões e visões sobre ser criança e infância nas produções.**

Tendo em vista o conjunto das produções selecionadas, a primeira mediação que emerge dos dados, é a compreensão e conceito do que é infância e criança. De acordo com o que se tem em compreensão sobre o significado desses conceitos, é que se deve compreender o que tem sido a prática social no que tange a ser criança socialmente. As percepções refletem como a sociedade encaminha os limites e as possibilidades para as crianças existirem, terem suas experiências formativas, ou regressivas em relação às possibilidades existentes.

Se pensando na criança como não mais um adulto em miniatura como aponta Ariès (1981), e sim como um ser que é, que possui desejos, necessidades e um modo próprio de pensar, nessa linha de raciocínio e pesquisa se encontra Fuly (2012), com uma perspectiva relevante para entender a importância do papel da escola, do professor, e principalmente do professor de Educação Física, no processo de formação física, social e mental, se pensando a criança como um ser ainda em desenvolvimento, não completamente formado, mas em construção, que ainda não conhece o mundo e seus significados, e capaz de produzir e ressignificar.

Ademais, Vital Didonet (2001), aborda a perspectiva de criança como parte integrante da sociedade sendo um ser, também, crítico e pensante, e capaz de interferir no mundo à sua volta. Assim como Piaget, Vygotsky, e Ariès, que afirmam a importância da criança e suas grandes capacidades dentro da sociedade, e não como “uma “massa amorfa”, um ser de natureza “ideal” e “padronizada”, um projeto de “vir-a-ser” linear, ordenado e hierarquizado”(Didonet, 2001).

Sabemos que educar crianças tomando-as como mero campo de projeções[...] Não cabe mais diante dos desafios colocados para a formação humana, para uma organização escolar e pedagógica capaz de incorporar as crianças como sujeitos coletivos que devem participar de sua construção cultural e política (Debortoli *et al* 2006, p. 100).

O processo de entendimento e valorização da criança como indivíduo parte da sociedade e possuidor do direito de infância, durante a Revolução Industrial, se dá pela perspectiva de mudança do foco de mãe operária para a criança em desenvolvimento, ou seja, as instituições de Educação Infantil, chamadas creches anteriormente, tinham o intuito de abrigar e cuidar dos filhos das mães operárias, que ainda não tinham idade para o trabalho fabril, para que elas pudessem trabalhar, entretanto tendo a criança como foco, essas instituições são pensadas não apenas como cuidado ou abrigo, mas como meio de educá-las, superando o modelo histórico anterior. “A superação desse modelo histórico pode-se fazer por duas vias: a) pela mudança de enfoque: da mãe operária para a criança pessoa em desenvolvimento; b) pela universalização do atendimento” (Didonet, 2001 p. 13)

Os autores afirmam ser necessário incorporar que as crianças são sujeitos coletivos que devem participar de sua construção cultural e política, tendo em vista que, assim como qualquer outro cidadão, elas têm os seus direitos e são resguardadas por leis que garantem isso.

Nessa perspectiva de criança como cidadão e detentor de direitos é que se busca salientar a respeito da pesquisa de Debortoli, Linhares e Vago 2006, que abordam a infância como um direito de toda e qualquer criança, entretanto, afirma também, que frequentemente as crianças perdem esse direito, é usurpado delas pelo trabalho, pelas relações sociais opressoras, pelo consumo e pela própria ausência de sentido da escola no seu processo de formação, ou seja, crianças privadas de sua infância.

Diante disso, é trabalho do professor de educação física e da própria escola, legitimar esse direito, por meio da construção de um projeto político-pedagógico *para e com* as crianças, tendo em vista que elas são o centro desse processo. Dessa forma, não se pode julgar o estudante quanto a capacidade de compreensão sócio-histórica das práticas que realizam, pois independente da idade eles são capazes de entender e assimilar os conhecimentos adquiridos.

Ao organizar a Educação Física *para e com* as crianças, precisamos, também, levar em consideração que o brincar é uma linguagem fundamental na infância, podendo se constituir em uma forma singular de produção e apropriação do conhecimento, em suas múltiplas dimensões (Debortoli *et al* 2006, p. 103)

Outrossim, Silva *et al* (2022), não abordam sobre o significado do que é criança e infância, mas fazem uma marcação temporal sobre a criação das creches e ambos caminham juntos, uma vez que, com a mudança da perspectiva do que é ser criança e seu papel dentro da sociedade, como é destacado pelos autores anteriores, acarreta na influência da mudança do ensino e aprendizagem e objetivos das Instituições de Educação Infantil.

Através do pensamento do que é ser criança e de viver sua verdadeira infância é que se pode observar a sua importância dentro da sociedade como formadora de pensamento e ações.

### **3.2 Lugar de criança pequena é na “creche”: a pauta da educação infantil.**

As obras expõem a questão da educação infantil pela mediação do direito das crianças à educação escolar. A educação aparece segundo o Art. 205 como um direito de todo e qualquer cidadão e um dever do Estado e da família. Além disso, é dever do Estado garantir uma educação de qualidade e igualitária, promovida e incentivada em colaboração com a sociedade, dessa forma, desenvolvendo o indivíduo como pessoa e como cidadão.

Entretanto, essa determinação formal não se realiza exatamente como estabelecido, diversas são as regiões, não só no Brasil, em que se encontram pessoas com baixa escolaridade, ou até mesmo analfabetas, desse modo, frequentemente, incapazes de reconhecer seus próprios direitos.

Alguns dos trabalhos tomam essa questão como iniciativa e estudam/questionam a qualidade de ensino, o acesso, e a importância que se deve investir durante os anos iniciais de escolarização.

Dessa forma, pode-se observar que educação infantil deve ser um ensino de qualidade com uma abordagem didático-pedagógica que constitui de forma significativa o desenvolvimento motor e psicossocial de crianças. Autores como Debortoli, Linhares e Vago (2006), Fuly (2012), e Didonet (2001) retratam a educação infantil como direito de toda e qualquer criança tendo acesso a uma educação básica de qualidade e universal e como dever do Estado, entretanto, ainda vive uma fase de transição, ora assume uma função predominantemente assistencialista, com o objetivo de assistência e cuidado para aquelas crianças cuja os pais têm grande carga horária de trabalho e dependem das escolas como abrigo

para seus filhos; ora um caráter compensatório, sendo medidas políticas e pedagógicas criadas para compensar questões como deficiências físicas, intelectuais, afetivas e escolares, a fim de preparar o indivíduo, não como sujeito, mas, para que tenha oportunidades de trabalho, vale ressaltar que esse caráter compensatório é pensado para crianças marginalizadas econômica, cultural e socialmente. Ora assume um caráter educacional nas ações desenvolvidas, desse modo realizando exatamente o que é proposto a dualidade entre o educar e cuidar não sobressaindo um sobre o outro.

Ademais, Silva *et al* (2022), traz aspectos da educação infantil no Brasil, mostrando que as iniciativas de atendimento à criança pequena e de uma educação pré-escolar, no Brasil, não foram fundamentadas na concepção da criança como sujeito ativo e de direitos, tampouco da educação de qualidade como direito desta criança.

### **3.2.1 Criança como social, histórico e cultura**

A priori deve-se entender que a criança é um ser social, histórico e cultural, presente e atuante, portanto detentor do direito de uma educação pautada em seu desenvolvimento completo como indivíduo social, segundo Debortoli (2006) a Educação Física tem o papel de abranger o indivíduo em seus aspectos sensível, afetivo, ético e estético, portanto a possibilidade de aprender e de ser.

Sayão (1999), salienta a ideia de que as crianças são indivíduos detentores de uma cultura, determinada diante de sua fase de desenvolvimento, desse modo a crianças utilizam o corpo como forma de se expressar, por meio de brincadeiras, faz-de-conta, e imitação por exemplo, lhes conferindo, segundo ele, o status de sujeitos históricos- culturais, se alinhando com Basei (2008), quando em sua obra intitulado “A Educação Física Na Educação Infantil: A Importância Do Movimentar-Se E Suas Contribuições No Desenvolvimento Da Criança” enuncia que “O corpo possibilita à criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio” (Basei, 2008, p.5), ou seja, cada criança apresenta formas distintas de brincar, pensar, escutar e falar e essas formas são suas linguagens, diálogo e interação com o mundo.

Logo, segundo os autores a criança pensa, age e modifica no meio social em que está inserida, por meio de interações e experiências. Para além, Basei (2008)

expõe que as crianças devem ter suas experiências próprias para o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, de forma consciente e crítica, apontando que a Educação Física tem o comprometimento com a formação de sujeitos emancipados.

Destacando o trabalho e a importância das Instituições de Educação Infantil entender e sustentar o significado do que é ser criança e usufruir de sua infância, não se abstendo de seus direitos como cidadãos. Debortoli (2006), também faz pontuações a respeito de uma pedagogia capaz de entender as crianças como sujeitos, pautada na formação humana, segundo ele, não cabe mais na prática pedagógica a projeção da criança como uma “massa amorfa”, mas sim como indivíduo em construção social e políticas, capaz de produzir, diante disso, o autor afirma que a “Educação Física baseadas em direitos, legitimadas pelo fato de poderem ser construídas para e com as crianças, tanto no seu nível organizacional quanto político” (Debortoli *et al*, 2006. p. 100-101).

Diante do exposto, Debortoli, destaca, também, o papel da Educação Física no processo de legitimação do indivíduo criança, salientando a área como fundamental, que traz consigo todos os pontos a serem trabalhados no processo de ensino e aprendizados das crianças, não apenas como meros imitadores, mas como atores de seus processos culturais e sociais, para além, o autor (2001) reitera que a “Educação Física precisa abranger o humano e portanto sensível,afetivo, ético, estético, elementos componentes do nosso processo de desenvolvimento, que não comporta prescrições, mas que implica identificar na criança a possibilidade humana” (Debortoli *et al*, 2006. p. 103).

### **3.3 Instituição de Educação Infantil**

Segundo Didonet (2001), temos três objetivos na Instituição de Educação Infantil estabelecidos e norteadores para que não ocorra desvio de funcionalidade, como ocorre na visão assistencialista, no qual, suas características de criação estão bastante ligadas ao cuidar das crianças que frequentavam as creches, apenas estavam sendo alimentadas, higienizadas e em observação, e isso, segundo o autor não é a educação que se deve primar, a visão caritativa também era presente.

“A criança começou a ser vista pela sociedade... E com um sentimento filantrópico, caritativo, assistencial, é que começou a ser atendida fora da família” (DIDONET, 2001 p. 12).

Além disso, o próprio termo creche trás consigo um significado de lugar de cuidados, assistência social, abrigo que acolhe durante o dia. Diante disso, Didonet (2001) aparece com seu trabalho afirmando que tanto a creche quanto a pré-escola apresenta um objetivo social - abordando a inclusão das mães no mercado de trabalho e na sociedade - educacional - promove a aprendizagem e a mediação no processo de construção do conhecimento e das habilidades - e política que está ligada a formação de cidadão, como viver em sociedade e se inserir no social. Além do mais a creche não se encerra nesses pontos, ela se constitui para contribuir para o desenvolvimento promovendo a aprendizagem, logo o senso comum a respeito do que é creche e sua importância e trabalho realizado deve ser desmistificado.

A creche organiza-se para apoiar o desenvolvimento, para promover aprendizagem, mediar o processo de construção de conhecimentos e habilidades por parte da criança, procurando ajuda-lá a ir o mais longe possível nesse processo. (DIDONET, 2001, p. 15)

Entretanto, mesmo diante desses objetivos estabelecidos, as Instituições de Educação Infantil (IEI) são constantemente, comparadas a lugar de apenas cuidado e abrigo.

Outros autores também abordam a importância das IEIs no desenvolvimento e aprendizado das crianças de 0 a 6 anos, autores esses que afirmam e reafirmam seu trato desde sua criação, no qual, sempre dispôs de seu propósito como instituição de educação e aprendizagem, entretanto como trata Didonet, devido ao seu histórico de criação obteve um caráter assistencialista.

Debortoli *et al* (2006), afirma que a creche e pré-escola trata se de instituição educativa, assegura se ainda que sempre foi dessa forma, entretanto apenas agora à uma exigência de normatização que assegure propostas pedagógicas de qualidade para todos, para que possa ser cumprido seus objetivos e diretrizes, assim garantindo o acesso de qualidade. Além disso, Fuly *et al* (2012), sustenta que a IEI vai além de tudo isso, ela se constitui como tempo/espço de inclusão, debate, construção coletiva e realização plena de direitos sociais, abordando e ressaltando ainda mais suas dimensões e facetas.

Silva *et al* (2022), faz uma análise do trabalho de Fuly *et al* (2012) e Debortoli *et al* (2006), dizendo que não foram criadas tendo em vista ser um direito da criança, mas sim sob uma perspectiva de assistencialismo, as quais apresentam como objetivos as questões de guarda, cuidado, alimentação e higiene, que marcam

a história do surgimento dessas instituições, creche é originada a partir do trinômio mulher-trabalho-criança, entretanto com o decorrer e modernização das perspectivas da sociedade ela foi se moldando tendo um caráter de ensino e aprendizagem como auxiliador no desenvolvimento da criança como um ser a se evoluir e não para ser moldado, voltado para a educação em creche e pré-escolas como direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

A LDB/96 traz um salto qualitativo frente ao reconhecimento da Educação Infantil e do direito da criança pequena à educação. Logo, o reconhecimento das “creches” e pré-escolas como parte integrante do sistema educacional, na Constituição Federal e na LDB/96, pode ser caracterizado como a necessária superação de um obstáculo.

### **3.3.1 Instituição de Educação Infantil: um lugar de descobertas**

A Instituição de Educação Infantil, segundo Basei (2008) é um lugar de descobertas que tem por finalidade ampliar as experiências individuais, culturais, sociais e educativas, é um ambiente que integra a criança trabalhando seu desenvolvimento físico, social e mental, estimulando sua subjetividade envolvendo os contextos sociais e culturais.

Entretanto, como aponta diversos outros autores, as instituições que recebem essas crianças de 0 a 6 anos é tratada apenas como um lugar de cuidado e abrigo, desconsiderando elas como indivíduos sociais, culturais e produtores de conhecimentos, diante disso, Basei (2008), mais adiante, afirma que o ambiente socioeducativo deve permitir que as crianças tenham contato com a cultura universal e da natureza, garantindo uma troca de experiências entre as próprias crianças e uma boa mediação dos professores, estabelecendo assim um lugar rico no quesito ensino e aprendizagem.

Outrossim, o combate para o fim da vertente cuidadora dentro das Instituições de Educação Infantil se torna cada vez maior para que esses espaços possam ter as garantias apontadas pelos estudos de Basei (2008), Didonet (2001) entre outros, diante disso, se faz necessário uma função pedagógica, ou seja, o trabalho coletivo da escola, estabelecida e seguida, tendo por finalidade concedendo os estímulos auxiliares. Para além, Mello et al (2014), traz a

compreensão da escola com “espaço de produção de conhecimento e os professores como autores desse processo, inclusive no que se refere à produção acadêmica” (Mello *et al*, 2014. p.470). Desse modo, Deve se entender e saber lidar com as crianças e suas diferentes linguagem, para não cruzar a linha do cuidar se tornando assistencialismo e proporcionar o ambiente adequado para que isso ocorra.

### **3.4 O currículo “para” e “com” a criança**

Ayoub (2001), destaca uma Educação Infantil pensando na criança como centro do processo de ensino e aprendizagem, desse modo, um currículo pensado para e com as crianças significa um currículo que contemple as diferentes linguagens e significados, aos quais as crianças apresentam durante seu desenvolvimento.

Para além, a Educação Física destacada como parte fundamental do currículo aborda o movimento como forma de expressão e linguagem, por meio dela a criança interage com o ambiente a sua volta e com as pessoas. Segundo o autor, a “Criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens” (Ayoub, 2001, p 57). Logo, há uma necessidade de um professor especialista que saiba o trato com a diversidade das crianças e suas formas de criar, inventar e descobrir fora das salas de aula.

Basei (2008) em seus trabalhos afirma a importância da Educação Física, pois ela abre possibilidades e espaços diversificados de experiências, podendo serem capazes de criar e recriar significados e ideias.

Ademais, como exposto anteriormente, as crianças utilizam seu corpo como forma de linguagem, os movimentos utilizados para interagir com outros indivíduos e com a sociedade e assim produzindo cultura, tendo como base para a criação os valores que estão sendo construídos e formados, sua ludicidade e a criatividade tudo isso sendo um resultados de suas experiências individuais e coletivas. Diante disso, Sayão (2002) e Basei (2008) destacam em seus estudos que as práticas pedagógicas escolares devem se preocupar com o universo cultural infantil, valorizando as diversas formas de produzir conhecimentos.

Quando se tem a criança como foco, estabelecemos os saberes adequados, tendo em vista a magnitude de possibilidades capacidades, habilidades, de assimilações que as crianças podem fazer, assim como afirma Coll et al (2000) em seus estudos definindo conteúdo como “uma seleção de saberes culturais, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, entre outros, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequados ao que se deve aprender”

Em contrapartida, Mello et al (2014), observa e analisa ainda mais a fundo o currículo e o ensino nas Instituições de Educação Infantil e destaca que os obstáculos no ensino é uma linha tênue quando afirma que o ensino para as turmas de 0 a 6 anos acabam por serem centradas no cuidar deixando em segundo plano a educação, desse modo, destacando o cuidar com a higiene, alimentação e sono, ocupando grande parte da rotina durante a permanência da crianças na escola.

Diante disso, Cavalaro e Muller (2009), em seu trabalho, discutem a importância do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, sendo ele desenvolvido como norte para as reflexões a respeito dos conteúdos, finalidades e caminho de ensino e aprendizagem, o documento em questão visa estabelecer as diretrizes para a qualidade tanto no cuidado quanto na educação sendo ambos estabelecidos e garantidos por lei. Seguindo essa linha de pensamento Sayão (1999) traz que o currículo da Educação Infantil necessita “contemplar as formas de manifestação características da criança de zero a seis anos de idade, privilegiando as diferentes linguagens que se externam através da oralidade, dramaticidade, leitura, escrita, musicalidade, corporeidade, gestualidade” (Sayão, 1999, p.234)

Outrossim, para que todo esse estudo e estabelecimento da lei seja garantido, os autores enfatizam a importância de se entender a crianças como um indivíduo completo, em desenvolvimento, devendo assim, as práticas pedagógicas e o currículo ser orientado por essa visão, desse modo, o desenvolvimento integral do indivíduo, levando em consideração o motor, cognitivo e afetivo-social, todos esses aspectos de relacionam entre si, sendo trabalhados de forma integral e não fragmentada.

### **3.5 Educação como direito e necessidade: bases para a Educação Física na Educação Infantil**

Segundo a constituição Federal Brasileira de 1988, no Art. 205 a respeito da Educação expõe que é um direito de todo e qualquer cidadão, e tal direito deve ser garantido pelo estado e pela família, essa educação tem por objetivo o preparo do indivíduo para vida em sociedade, sendo para as relações individuais ou coletivas, para o trabalho e seu desenvolvimento como ser humano, sendo promovida e incentivada em colaboração com a sociedade, destaca que ela como um direito de todos e dever do estado e da família garantir essa educação, com o intuito de desenvolver o indivíduo o preparando para o ser cidadão em sociedade e para o mundo do trabalho.

Nos trabalhos selecionados em cerca de 90% das obras consta a LDB/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu Art 1 afirma que a “educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”

Desse modo, autores como Ayoub (2001), Faria (1999), Sayão (1999) e Basei (2008), buscaram fortalecer e legitimar suas concepções sobre a Educação Infantil e as Instituições de Educação Infantil como um espaço dedicado não apenas ao cuidado com as crianças, mas como um lugar de educar, sendo um direito garantido por Lei. Além disso, a autora Ayoub (2001), chama a atenção para uma busca de intencionalidade educativa na Educação Infantil, quebrando com o padrão do ensino adultocentrismo e o assistencialismo focado apenas no cuidar da criança, segundo ela essa intencionalidade educativa abre portar para a quebra de paradigmas da escola, sendo o ensino centrado na professora e não no estudante, o assistencialismo voltado para crianças de 0 a 6 anos.

Ademais, por meio desse caminho a fim de legitimar a educação de fato nas Instituições de Educação Infantil é que os autores trazem a importância do trabalho do professor de Educação física nas escolas para crianças de 0 a 6 anos. Segundo Simão (2005), a educação Física é a área da educação que lida com o movimento, com a cultura corporal, tendo em vista que, na fase em que se encontram as crianças da E.I, as expressões corporais e culturais de movimento são as principais

formas de linguagem, diante disso é necessário o profissional que entenda do trato pedagógico da cultura do movimento. Tendo em vista que, segundo o autor, a educação física tem a finalidade de trabalhar, desenvolver e vivenciar as expressões corporais como forma de linguagem, além da ampliação das criações da cultura infantil por meio de tais movimentos.

Sendo assim, trazendo em pauta mais uma vez a importância do professor especialista dentro do ambiente escolar para crianças de 0 a 6 anos, para além, Magalhães, Kobal e Godoy (2007) afirma a Educação Física como uma parte integrante e fundamental da formação e desenvolvimento das crianças, segundo eles, “as crianças desta fase de ensino estão em pleno desenvolvimento de suas funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando para a fase do individualismo para as das vivências em grupo”, e a Educação Física proporciona os espaços e atividades propícios para esse desenvolvimento. Para além disso, Debortoli *et al* (2006) afirma em seus estudos que a educação física, deve construir momentos e espaços de ensino e aprendizagem que favoreça e desenvolva a participação coletiva no processo de aprendizagem e nesse tempo e espaço estabelecer uma democracia como o princípio orientador.

Outrossim, ainda segundo Debortoli *et al* (2006), enfatiza que a educação física deve estabelecer esse ambiente democrático, por mais que as crianças sejam vistas como indivíduos dependentes, eles são seres sociais, históricos e culturais e devem ser tratados como tal, logo, a educação física escolar deve garantir a participação de todos, tendo como princípio orientador, também, a cidadania como condição legítima. Pensando nisso, o autor, traz a Educação Física como componente curricular obrigatório sendo necessário para a formação dos estudantes, e não apenas uma aula compensatória, tampouco um momento de lazer, recreação e entretenimento, sendo na maioria, “nada sistematizado e destituído de intencionalidade” (Debortoli *et al*, 2006. p. 99)

## **2.6 Professor especialista X Professor generalista**

A educação Infantil está pautada e estabelecida pela Constituição Federal de 8 e na LDB/96 a garantir um desenvolvimento e aprendizado de forma completa e o direito da criança a educação. Além disso, todo o conteúdo e temáticas a serem

desenvolvidos dentro das salas de aulas são pré-estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular.

Diante disso, se faz necessário a presença de uma professora especialista, no caso professora de Educação Física para um trato com a cultura corporal adequado para a faixa etária da Educação Infantil. Ayoub (2001, p. 53) ressalta que é necessária uma pedagogia que incorpore no seu itinerário a experiência e o interesse da criança. Nessa perspectiva, emerge uma tendência de considerar a necessidade de professoras especialistas para que esses interesses sejam atendidos e desenvolvidos com o devido trato. Nesta questão é que a educação física se faz necessária, pois os interesses corporais e motores das crianças são atendidos como um tema pedagógico coerente com a sua importância no que se compreende sobre a necessidade do desenvolvimento da criança. Os interesses e necessidades da criança pertinentes ao desenvolvimento da cultura corporal, necessariamente requer uma professor (a) de educação física que proponha e realize atividades pedagógicas com esse fim.

Ademais, análises realizadas pelos autores Cavalaro e Muller (2009) em sua pesquisa intitulada “Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada”, afirmam que os graduandos de pedagogia não apresentam em sua grade curricular disciplinas amplas que trabalhem o trato da cultura corporal para crianças de forma não só de evoluir o desempenho físico, mas também o mental e social.

Entretanto, em outros trabalhos pode-se observar obstáculos da presença da professora especialista na Educação Infantil, como a dificuldade em manter um trabalho interdisciplinar gerando uma aprendizagem fragmentada. As disciplinas quando pensadas de forma a não existirem isoladamente, tendo como base acabar com essa fragmentação do conhecimento, desse modo articulando entre si, faz com que o aluno tenha uma compreensão da totalidade no ensino. Além disso, a falta de formação dos professores generalistas na área de educação física para a educação infantil é outro ponto destacado pelos autores para finalizar a permanência e importância do trabalho do professor de educação física na educação infantil, segundo Cavalaro e Muller os cursos de pedagogia não oferecem as disciplinas necessárias para o trato com as aulas de educação física na educação infantil, a autora Ayoub destaca a pedagogia voltada para a experiência e para os interesses das crianças, abordando mais a importância da presença do professor (a) especialista, se pensando em aulas mais específicas.

Outrossim, como aponta Ayoub (2001) “favorecer a brincadeira no contexto da educação infantil não pode levar a uma atitude de “laissez faire” - abandono pedagógico, de abrir mão da mediação do adulto no processo educativo com a criança”, a presença do professor especialista, por mais específico que seja, deve andar lado a lado com os ensinamentos trabalhados pelos professores (as) generalistas, para que não ocorra tanto a fragmentação quanto o “laissez faire”

#### **4. Capítulo 3 - Até que ponto o cuidar se torna assistência**

A priori deve-se entender de onde surgiu o termo assistencialista, segundo o dicionário de Oxford na sociologia o termo refere-se à “doutrina, sistema ou prática (individual, grupal, estatal, social) que preconiza e/ou organiza e presta assistência a membros carentes ou necessitados de uma comunidade”, desse modo, dentro das Instituições de Educação Infantil o objetivo assistencialista seria o cuidado as crianças tendo como foco alimentação, higiene e assistência como objetivos primordiais e a educação como segunda prioridade. Entretanto como apontado anteriormente sabe-se que o cuidar e educar são binômios, ou seja, são ações que devem avançar lado a lado de forma integrada, indissociáveis na Educação das crianças.

As chamadas creches foram criadas em uma perspectiva assistencialista, as mães estavam se introduzindo cada vez mais nas indústrias e no mundo do trabalho, lhes sobrando pouco tempo para cuidar de seus filhos, dessa forma casas de assistência foram criadas para abrigar essas crianças, diante disso, quando pensamos em creches até para os próprios pais vem a mente um lugar, no qual, deixam seus filhos não para receberem conhecimento, para aprenderem, socializar e se desenvolver como indivíduos, mas apenas para serem “olhados” enquanto trabalham.

Se tornou comum, principalmente durante o período da pandemia, em diversas cidades, regiões e municípios do Brasil, casas que abrigam crianças, de forma remunerada, enquanto os pais trabalham, e sabe-se, ainda, que nessas “creches”, em sua maioria não há pessoal formado e adequado para o trato com crianças, além disso, à leis e diretrizes que asseguram o ensino e aprendizado para as crianças mesmo de pouca idade, desse modo, todas as atividades interativas,

jogos, brincadeiras, momentos de leitura, devem ser embasados no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), garantindo um objetivo e metas de qualidades para o desenvolvimento integral das crianças, sendo assim, não sendo algo pensado de maneira aleatória ou desorganizada, mas sim de algo planejado com objetivo claro.

Segundo a Constituição Federal de 1988, no art. 208 foi declarado que seria um dever do Estado garantir educação para todos, além disso, a LDB no art. 89 declarou a integração ao sistema de ensino, logo se faz necessário docentes qualificados para um bom trabalho pedagógico, levando em consideração que a educação da criança, o seu processo educacional é um processo contínuo como aponta as pesquisas de Didonet (2001). Desse modo, o cuidar e educar deve ser garantido como direito de toda e qualquer criança independente de sua renda.

Quando há a presença de profissionais adequados que saibam lidar e entender as crianças, há uma compreensão sobre a forma como elas se identificam, dialogam e interagem com o mundo, no qual, cada atividade desenvolvida tem seu significado.

Um exemplo, a respeito da concepção de assistência e cuidado que os pais apresentam, referente às instituições de Educação Infantil, se dá quando é entregue todas as atividades realizadas pelos seus filhos na escola, segundo o senso comum pensam ser apenas atividades realizadas para ocupar o tempo em que estão na escola, entretanto, cada atividade pensada apresenta um significado, um contexto, objetivo e finalidade, quando a Instituição é composta por profissionais adequados, e currículo estabelecido tendo como foco a criança, sendo um espaço de estímulos e descobertas.

Ao pesquisar o significado do termo creche, encontra-se como uma instituição de asilo diurno para crianças, ao qual, os pais devido a carga horária de trabalho, necessitam desses ambientes para cuidado de seus filhos, para além, ao procurar mais a fundo podemos encontrar uma certa disparidade entre os significados, apontando a instituição pública como assistência social que, durante o dia, abriga e alimenta crianças de baixa renda de pouca idade cujos pais são carentes e/ou trabalham fora, entretanto quando colocado como instituição particular essas mesma instituição tem o intuito de promover diuturnamente assistência e educação básica a crianças muito novas cujos pais trabalham fora.

Segundo Didonet (2001, p.14) "Tanto a creche quanto a pré-escola tem um objetivo social, um objetivo educacional e um objetivo político", garantido por lei. Segundo o autor, a Educação Infantil tem a atribuição de formação integral da criança, em suma na construção social e individual.

Outros autores também abordam a importância das "creches" no desenvolvimento e aprendizado das crianças de 0 a 6 anos, autores esses que afirmam e reafirmam seu trato desde sua criação, no qual, sempre dispôs de uma instituição de educação e aprendizagem, entretanto como trata Didonet, devido seu contexto histórico de criação e sobre seus objetivos iniciais obteve um caráter assistencialista.

Debortoli et al (2001), afirma que a creche e pré-escola trata se de instituição educativa, e assegura-se ainda que sempre foi dessa forma, entretanto apenas agora à uma exigência de normatização que assegure propostas pedagógicas de qualidade para todos, para que possa ser cumprido os objetivos e diretrizes da Instituição de Educação Infantil, assim garantindo o acesso e a qualidade de ensino. Além disso, Fuly et al (2002), sustenta que a creche vai além de tudo isso, ela se constitui como tempo/espço de inclusão, debate, construção coletiva e realização plena de direitos sociais, abordando e ressaltando ainda mais a dimensão e as facetas da creche.

Silva et al. (2022), faz uma análise dos dois autores, dizendo que não foram criadas tendo em vista ser um direito da criança, mas sim sob uma perspectiva de assistencialismo, as quais apresentam como objetivos as questões de guarda, cuidado, alimentação e higiene, que marcam a história do surgimento dessas instituições, o termo creche é originada a partir do trinômio mulher-trabalho-criança, entretanto com a modernização das perspectivas da sociedade ela foi se moldando tendo um caráter de ensino e aprendizagem como auxiliador no desenvolvimento da criança como um ser a se evoluir e não para ser moldado, voltado para a educação como direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

A LDB/96 traz um salto qualitativo frente ao reconhecimento da Educação Infantil e do direito da criança pequena à educação. Logo, o reconhecimento dessas Instituições como parte integrante do sistema educacional, na Constituição Federal e na LDB/96, pode ser caracterizado como a necessária superação de um obstáculo.

Diante do exposto, entende-se que primeiramente deve se entender o que é ser criança, passando para a finalidade da educação infantil e qual o seu papel na vida da criança e seguindo para a importância do ensino em Educação Física na EI, sendo assim, a concepção de criança como um ser a ser cuidado, vigiado e ensinado, são concepções errôneas quando se trata de entender o que é ser criança, ela é um indivíduo mesmo que, intrinsecamente, necessite de cuidado ela também é um sujeito social, histórico e cultural, dessa forma o papel da Educação Infantil está em proporcionar momentos de ensino e aprendizado, tendo em vista que as crianças produzem, significam e ressignificam saberes e ideias, que são sujeitos capazes de produzir cultura. Diante disso, vale se pensar qual a forma de linguagem das crianças? Como elas se comunicam com o mundo? Segundo Simão (2005):

Estes destacam a expressão corporal e as culturas infantis de movimento como forma de linguagem, sendo também esta expressão um patrimônio da humanidade. Assim, os fenômenos da cultura que se expressam a nível corporal, bem como a ampliação, a vivência e a criação das culturas infantis de movimento, constituem a especificidade da contribuição da Educação Física na Educação Infantil (Simão, 2005. p. 2)

Logo, o movimentar-se é uma das forma com que as crianças estabelecem relações com o mundo, neste ponto conseguimos identificar o papel fundamental da Educação Física, entender e mediar esse processo. Ademais, segundo Simão (2005), podemos entender que “os movimentos corporais são para as crianças pequenas, um meio de comunicação, de expressão e de interação”.

Outro ponto, é a respeito da brincadeira e o jogo, diversos autores apontam as atividades lúdicas como um espaço para que as crianças de 0 a 6 anos possam descobrir e interagir, pois ela propõe um espaço de expressão e produção cultural, diante disso, os autores perceberam que as aulas dos docentes eram sempre pautadas com uma perspectiva lúdica.

Ao brincar e jogar, as crianças vão se constituindo como sujeitos de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Nesse processo, elas instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais (Mello *et al*, 2014. p.477)

Devido ao fato, de algumas crianças que compõem a educação infantil, não possuírem uma linguagem verbal articulada, o uso de fotografias, vídeos e músicas

para a compreensão e construção de significados das ações são de suma importância.

Diante do exposto, o trabalho dentro das EIs deve ser além do cuidar e vigiar, ela deve ser pensada de forma a desenvolver a criança mesmo que de forma inicial, não à vendo como um ser opaco, um indivíduo incapaz de pensar e produzir, desmistificando e quebrando com o paradigma do assistencialismo, para isso os estudos, as produções científicas, e o trabalho da Educação Física na EI atuam de forma positiva para o fim da visão e trabalho assistencialista.

Sendo assim, o trato da Educação Física nas Instituições de Educação Infantil não deve ser algo engessado no assistencialismo e muito menos ser deixado de lado pela falta de compreensão dos professores pela faixa etária das crianças e não entenderem ela como uma peça fundamental em seu desenvolvimento físico, social e político.

Diante da pesquisa, os autores conseguiram apontar diversas formas de trabalhar a Educação Física na Educação infantil, de forma a romper com perspectiva de assistência, além de ressaltar que o professor deve estar atento aos cuidados, pois está lidando diretamente com vidas e com sujeitos em processo não só de desenvolvimento físico, mas como sujeitos sociais.

## 5. Considerações finais

A infância é um direito de toda e qualquer criança, entretanto, como exposto, frequentemente perdem esse direito, é usurpado delas pelo trabalho, pelas relações sociais opressoras, pelo consumo, pela privação do direito de ser criança e de saborear a infância, pela própria ausência de sentido da escola no seu processo de formação, ou seja, crianças são privadas de sua infância, para mais, como se não bastasse a perda de sua infância, como evidenciado, há a perda de seus direitos por uma educação, não apenas pelo trabalho ou pelas relações sociais opressoras, mas pelas próprias Instituições que insistem constantemente no trabalho assistencial acima da educação.

Desse modo, diante de todo o exposto, é trabalho do professor de Educação Física, das famílias e da própria escola e daqueles que a compõem, legitimar esse direito, a construção de um projeto político-pedagógico para e com as crianças, tendo em vista que elas são o centro desse processo. Isto é, não se pode julgar o estudante quanto a capacidade de compreensão sócio-histórica das práticas que realizam, pois independente da idade eles são capazes de entender e assimilar os conhecimentos adquiridos e vivenciados para sua idade.

Por tanto, o trabalho evidenciou como a visão assistencialista afeta o trabalho dentro das instituições de forma negativa usurpando os direitos das crianças, além disso, colocou-se em questão a importância do trabalho da Educação Física dentro das Escolas de forma a colaborar positivamente, não apenas com o seu desenvolvimento físico e psicossocial, mas também como área de pesquisa a evidenciar a relevância das pesquisas científicas desta área de modo a causar uma ruptura na vertente assistencial, trazendo uma legitimidade as grandes possibilidades que as crianças dispõem, como indivíduos históricos, sociais e culturais.

Ademais, por meio das obras selecionados podemos constatar que: a) A criança deve ser tratada como foco no trabalho pedagógico; b) É direito da criança o acesso à educação, sendo ela de baixa ou alta renda; c) É necessário a presença de um professor (a) de Educação Física no trabalho das Instituições de Educação Infantil; d) As Escolas devem encarregar-se do binômio cuidar e educar.

Para além, a pesquisa mostrou uma abertura para um estudo mais aprofundado de pesquisa em campo a respeito dos efeitos, nas crianças e no ensino, da visão assistencialista na Educação Infantil.

Por fim, ressalto a importância do trabalho pedagógico e do cuidado dentro das escolas para as crianças de 0 a 6 anos, considerando a ampla capacidade delas e suas diversas formas em interagir com o mundo, evidenciando, não apenas essa fase, mas também as que se sucederam, como fundamental o trabalho pedagógico adequado para o seu desenvolvimento integral como sujeito subjetivo, com capacidades e anseios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2a ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981

AYOUB, Eliana. **Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo. p. 53-60, 2001.

BASEI, Andréia Paula, **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de Educación, ISSB: 1681-5653, V.3, nº 47, p. 1-12, 25 de outubro de 2008.

CAVALARO, Adriana G. MULLER, Verônica R. **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada**. Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250. Editora UFPR.

CRECHE. *In*: DICIO, Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 2019.

CRECHE. *In*: DICIO, Dicionário Online Michaelis, 2024 Editora Melhoramentos Ltda. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/2ovp/creche/#:~:text=1%20Institui%C3%A7%C3%A3o%20de%20assist%C3%A2ncia%20social,cumprem%20sua%20jornada%20de%20trabalho.>>. Acesso em: 09/09/2024

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio ... para onde vai ...** Em Aberto, Brasília V. 18, n. 73, p. 11 - 27, jul. 2001.

DEBORTOLI, J. A.; LINHARES, M. A.; VAGO, T. M. **INFÂNCIA E CONHECIMENTO ESCOLAR: PRINCÍPIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA " PARA " E "COM" AS CRIANÇAS**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 5, p. 92–105, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v5i0.48. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/48>. Acesso em: 31 jul. 2023.

DE FARIA, Jalon Nunes. O assistencialismo na assistência social brasileira. **Serviço Social & Realidade**, v. 22, n. 2, 2013.

FULY, V. M. da S. (2012). **Educação infantil: da visão assistencialista à educacional**. *INTERFACES DA EDUCAÇÃO*, 2(6), 86–94. <https://doi.org/10.26514/inter.v2i6.588>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Capítulo 3 Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental**. *In*: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5098163/mod\\_resource/content/2/Lud\\_And\\_cap3.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5098163/mod_resource/content/2/Lud_And_cap3.pdf). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, p. 35-44.

MAGALHÃES, J. S., Kobal, M. C., & de Godoy, R. P. (2009). **Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária**. *Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte*, 6(3). Recuperado de <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223>

MELLO, André da Silva, *et al.* **Educação Física na Educação Infantil: produção de saberes no cotidiano escolar**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 36 (2) • Apr-Jun 2014 • Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200013>> Acesso em: 14 de fevereiro de 2024.

MELLO. A. S. *et al* (2014). **Por Uma Perspectiva Pedagógica Para A Educação Física Com A Educação Infantil**. v. 7 n. 10 (2020): A escolarização da Educação Física no Século XXI: desafios contemporâneos

SILVA, S. T. L. da; RODRIGUES, J. M. C.; ARAGÃO, W. H.; MARTINS, J. N. .; SANTOS, P. M. G. dos; MEDEIROS, M. F. de. **Child Education: achievements and challenges in overcoming welfare**. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 11, n. 10, p. e75111032428, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32428. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32428>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SAYÃO, D. T. (1999). Educação Física na Educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, (13), 221–236. <https://doi.org/10.5007/%x>

SIMÃO, Márcia B. **Educação Física na Educação Infantil: Refletindo sobre a “hora da Educação Física”**. *Revista ZERO-A-SEIS* v. 7 n. 12 (2005): (JUL./DEZ. 2005)

SOARES, C. L. *et. al.* *Metodologia do Ensino da Educação Física*. Cortez, SP, 1994.

SPOSATI, A. de O. [et al]. *A assistência na trajetória das Políticas Sociais brasileiras: uma questão de análise*. 9. ed., São Paulo: Cortez, 2007.

## APÊNDICES

Obras					
Número	Título	Ano	link	Autor	Local de publicação
01	REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2001	<a href="https://www.revistas.usp.br/rpef/article/download/139594/134898">https://www.revistas.usp.br/rpef/article/download/139594/134898</a>	Eliana AYOUB*	São Paulo
02	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REALIDADE ALMEJADA	2009	<a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000200015&amp;script=sci_abstract">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000200015&amp;script=sci_abstract</a>	CAVALARO, Adriana Gentilin e MULLER, Verônica Regina	Curitiba
03	NARRANDO EXPERIÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2005	<a href="http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165">http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/165</a>	Eliana Ayoub	CBCE
04	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RISCOS, CONFLITOS E CONTROVÉRSIAS	1999	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408">https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408</a>	Deborah Thomé Sayão	
05	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTAR-SE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	2008	<a href="https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf">https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf</a>	ANDRÉIA PAULA BASEI	Santa Maria
06	ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2019	<a href="https://www.scielo.br/j/mov/a/LYRljHYCV76C7Qk7vzDK8BK/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/mov/a/LYRljHYCV76C7Qk7vzDK8BK/?lang=pt</a>	Uirá de Siqueira Farias; Valdilene Aline Nogueira; Daniel Teixeira Maldonado; Gracieli e Massoli Rodrigues; Maria Luiza de Jesus Miranda	scielo
07	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PARCERIA NECESSÁRIA	2009	<a href="http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223">http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223</a>	Joana S. Magalhães; Marília Corrêa Kobal; Regiane Peron de Godoy	Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte

08	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE “A HORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA”	2005	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/2099">https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/2099</a>	Márcia Buss Simão	Zero-a-seis
09	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRODUÇÃO DE SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR	2014	<a href="https://www.scielo.br/j/rbce/a/rqYKzXmqSR65H8M47gW3RtL/">https://www.scielo.br/j/rbce/a/rqYKzXmqSR65H8M47gW3RtL/</a>		SciELO
10	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	2015	<a href="https://pdfs.semanticscholar.org/12b2/c29e524320134cc6e7f6c3699878a8236bb9.pdf">https://pdfs.semanticscholar.org/12b2/c29e524320134cc6e7f6c3699878a8236bb9.pdf</a>	Ivan Stein , Adriana Coutinho de Azevedo, A. Cardoso , Zenite Machado	Santa Cruz do Sul
11	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EDUCANDO CRIANÇAS OU MENINOS E MENINAS	2016	<a href="https://www.scielo.br/j/cpa/a/ZYBGLZ4TvnXyxMMhh5TB7Qj/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/cpa/a/ZYBGLZ4TvnXyxMMhh5TB7Qj/?lang=pt</a>	Marina Mariano; Marina Mariano	SciELO
12	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS CONCEITUAIS E PROCEDIMENTAIS	2004	<a href="https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16550">https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16550</a>	Oswaldo Luiz Ferraz; Kelly Zoppei Flores	São Paulo
13	NÍVEL DE (IN)SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2008	<a href="https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1198">https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1198</a>	Alexandra Folle; Lucélia Justino Borges; Raildo da Silva Coqueiro; Juarez Vieira do Nascimento	São Paulo
14	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2012	<a href="https://www.scielo.br/j/refuem/a/vP5VxKLVvpHRyNcPtyQLfJK/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/refuem/a/vP5VxKLVvpHRyNcPtyQLfJK/?lang=pt</a>	André da Silva Mello; Karolina Sarmento Rodrigues; Wagner dos Santos; Felipe Rodrigues da Costa; Sebastião Josué Votre	Espírito Santo
15	O (A) PROFESSOR (A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2019	<a href="https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/674">https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/674</a>	Priscila Errerias Bonfietti; Gabriel da Costa Spolaor; Rogério de Melo Grillo; Elaine Prodócimo	São Paulo

16	A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2007	<a href="https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3544">https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3544</a>	Atos Prinz Falkenbach; Fernando Edi Chaves; Dileni Penna Nunes; Vanessa Flores do Nascimento	Movimento revista de educação física da UFRGS
17	O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, EXISTE?	2016	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/41139">https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/41139</a>	Vilma Aparecida Pinho; José Tarcísio Grunennvaldt; Kátia Garcia Gelamo	Motrivivência
18	EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE EM SEIS PERIÓDICOS NACIONAIS	2016	<a href="https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/912716/34061-170790-1-pb.pdf">https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/912716/34061-170790-1-pb.pdf</a>	Diego Luz Moura; Kamilla Ribeiro Nunes Costa; Marcelo Moreira Antunes	Goiânia
19	POR UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL	2020	<a href="https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2868">https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2868</a>	André da Silva Mello; Érica Bolzan; Marcos Vinicius Klippel; Maria Celeste Rocha; Victor Reis Mazzei	Espírito Santo
20	INVESTIGANDO A AÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2006	<a href="https://www.redalyc.org/pdf/1153/115315943005.pdf">https://www.redalyc.org/pdf/1153/115315943005.pdf</a>	Atos Prinz Falkenbach; Greice Drexler; Verônica Werle	Rio Grande do Sul
21	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CURRÍCULO DA FORMAÇÃO INICIAL	2012	<a href="https://www.scielo.br/j/rbce/a/qXmQjwyTMf7YhsP5vRKgyfb/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/rbce/a/qXmQjwyTMf7YhsP5vRKgyfb/?lang=pt</a>	Cristiane Guimarães de Lacerda; Martha Benevides da Costa	SciELO
22	OS PROJETOS DE ENSINO E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2002	<a href="https://revistas.ufg.br/fef/article/view/44">https://revistas.ufg.br/fef/article/view/44</a>	Amanda Fonseca Soares	Amanda Fonseca Soares
23	ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES	2016	<a href="https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/906">https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/906</a>	Silvia Cinelli Quaranta; Maria Amélia do Rosário Santoro Franco; Mauro Betti	Vitória da Conquista
24	O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	2004	<a href="https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/485">https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/485</a>	Rolim, Lilian Reis	São Paulo

25	A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TEMA DE PESQUISA	2021	<a href="http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2314-25612021000200171&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=en">http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2314-25612021000200171&amp;script=sci_abstract&amp;tlng=en</a>	ROCHA, Maria Celeste; QUINTAO DE ALMEIDA, Felipe y MORENO DONA, Alberto	Scielo
26	GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS ASPECTOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO	2001	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5934">https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5934</a>	Deborah Thomé Sayão	Motrivivência
27	A PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2015	<a href="https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4043">https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4043</a>	Luciana Dias de Oliveira; Elaine Prodócimo	Corpo consciência
28	REFLEXÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUINDO O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL	2001	<a href="https://pdfs.semanticscholar.org/bd41/6040a4e70bd836076ac95556f89335817203.pdf">https://pdfs.semanticscholar.org/bd41/6040a4e70bd836076ac95556f89335817203.pdf</a>	Osvaldo Luiz FERRAZ; Lino de MACEDO	São Paulo
29	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ATIVIDADES CIRCENSES	2018	<a href="https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/01/969972/document.pdf">https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/01/969972/document.pdf</a>	Lais Marconato Corsi; Ademir De Marco; Teresa Ontañón	São Paulo
30	CORPO E MOVIMENTO: NOTAS PARA PROBLEMATIZAR ALGUMAS QUESTÕES RELACIONADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL E À EDUCAÇÃO FÍSICA	2002	<a href="http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/270/0">http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/270/0</a>	Deborah Thomé Sayão	CBCE
31	OS SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SERRA/ES	2016	<a href="https://pdfs.semanticscholar.org/8b6a/ed606740e1780aefb9a7af333752f69a70e.pdf">https://pdfs.semanticscholar.org/8b6a/ed606740e1780aefb9a7af333752f69a70e.pdf</a>	Rosiléia Perini; Valter Bracht	Pensar a Prática
32	SABERES E FAZERES PRATICADOS NOS COTIDIANOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2011	<a href="https://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/download/9013/9143">https://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/download/9013/9143</a>	KR Nunes, A Ferreira Neto	Goiânia
33	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES	2003	<a href="https://repositorio.unicamp.br/acao/detalhe/280969">https://repositorio.unicamp.br/acao/detalhe/280969</a>	Milna Martins Arantes	São Paulo - Campinas

34	AValiação em Educação Física na Educação Infantil: Notas para Discussão	2017	<a href="http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2299">http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2299</a>	Alexandre Fernandez Vaz	CBCE
35	Educação Infantil e Formação Docente: Análise das Ementas e Bibliografias de Disciplinas dos Cursos de Educação Física	2018	<a href="https://www.scielo.br/j/mov/a/mXp5yd4ymXZfPfsB6hQMg7d/">https://www.scielo.br/j/mov/a/mXp5yd4ymXZfPfsB6hQMg7d/</a>	Rodrigo Lema Del Rio Martins; Luiza Fraga Tostes; André da Silva Mello	SciELO
36	O Diálogo na Educação Infantil: O Movimento, a Interdisciplinaridade e a Educação Física	2016	<a href="https://www.redalyc.org/pdf/1153/115349439013.pdf">https://www.redalyc.org/pdf/1153/115349439013.pdf</a>	Daniela Bento Soares*, Elaine Prodócimo*, Ademir De Marco	Rio Grande do Sul
37	Construção Identitária da Professora de Educação Física em uma Instituição de Educação Infantil	2011	<a href="https://www.redalyc.org/pdf/1153/115321666004.pdf">https://www.redalyc.org/pdf/1153/115321666004.pdf</a>	Renata Marques Rodrigues; Zenólia Campos Figueiredo	Rio Grande do Sul
38	A Educação Física como Componente Curricular na Educação Infantil: Elementos para uma Proposta de Ensino	2005	<a href="http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/164">http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/164</a>	Eduardo Jorge Souza da Silva	SciELO
39	A Psicomotricidade como Ferramenta da Educação Física na Educação Infantil	2012	<a href="http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/145">http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/145</a>	Mislene Ferreira Santos de Aquino; Rodrigo Alberto Vieira Browne; Marcelo Magalhães Sales; Renata Aparecida Elias Dantas	Revista Brasileira De Futsal E Futebol
40	Educação Física na Educação Infantil: Relatório de Experiência no Estágio Supervisionado	2023	<a href="https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11392">https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/11392</a>	Ana Cristina Rodrigues Marques; Samuel Nunes Oliveira; Joselita da Silva Santiago	Ensino em Perspectiva
41	História e Memória da "Educação Física" na Educação Infantil	2001	<a href="https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFEs41vYRINloTxUzb6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEecG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1703226805/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.revistas.usp.br%2fpef%2farticle%2fdownload%2f139597%2f134901%2f/RK=2/RS=KQcvz.M7rcCPo0LNvioOqPjSPgA-">https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFEs41vYRINloTxUzb6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEecG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1703226805/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.revistas.usp.br%2fpef%2farticle%2fdownload%2f139597%2f134901%2f/RK=2/RS=KQcvz.M7rcCPo0LNvioOqPjSPgA-</a>	Ana Cristina ARANTES; Elizabete CRUZ; Angélica V. da HORA; Nathália C. CARDOSO	São Paulo

42	HISTÓRIA DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	2017	<a href="https://www.scielo.br/j/rbce/a/HxD6G7FmDHDCZvfgDS3HWjP/?lang=pt&amp;format=html">https://www.scielo.br/j/rbce/a/HxD6G7FmDHDCZvfgDS3HWjP/?lang=pt&amp;format=html</a>	D Gonçalves, AC Richter, JJ Bassani	SciELO
43	PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DAS CAPITAIS BRASILEIRAS	2019	<a href="https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1544">https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1544</a>	Rodrigo Lema Del Rio Martins; André da Silva Mello	Humanidade e inovação
44	INFÂNCIA E CONHECIMENTO ESCOLAR: PRINCÍPIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA “PARA” E “COM” AS CRIANÇAS	2006	<a href="https://revistas.ufg.br/fef/article/view/48">https://revistas.ufg.br/fef/article/view/48</a>	José Alfredo Debortoli Meily Assbú Linhales Tarcísio Mauro Vago	Revista Pensar a Prática
45	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM AUTORREGULADA	2012	<a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1519-39932012000200005&amp;script=sci_abstract">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1519-39932012000200005&amp;script=sci_abstract</a>	AVILA, Luciana Toaldo Gentilini e FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo	Campinas- SP
46	POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE UM TRABALHO INTEGRADO NO CMEI	2015	<a href="http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2083">http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2083</a>	Maria Celeste Rocha	CBCE
47	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2012	<a href="http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/view/4730/0">http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/view/4730/0</a>	Monique Trindade, Tiago Silva, André Gusmão, Ana Paula Sampaio	3º CONCENO
48	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA A QUALIDADE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	2020	<a href="https://periodicos2.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4787">https://periodicos2.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/4787</a>	Leila Maira Borré; Riller Silva Reverdito;	Revista da Faculdade de Educação
49	EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	2018	<a href="https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaoofisica/article/view/5671">https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaoofisica/article/view/5671</a>	Rodrigo Del Rio Martins; Raquel Firmino Magalhães Barbosa; André da Silva Mello	Arquivos Brasileiros De Educação Física,
50	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL /	2001	<a href="https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaoofisica/article/view/5671">https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/abeducacaoofisica/article/view/5671</a>	Alzira Isabel ROSA	Revista Paulista de Educação Física

	EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA				
51	A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DEI/CEPAI/UFV	2019	<a href="https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10128">https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10128</a>	Martins, Poliana Carvalho	Goiânia
52	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NORMATIVOS E TRABALHO DOCENTE	2021	<a href="https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1073">https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1073</a>	Luana Zanotto	Goiânia
53	AS CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, SC	2018	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/51501">https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/51501</a>	BC De Bona, DL Moraes	Motrivivência
54	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	2021	<a href="https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Maldonado-2/publication/352065187_Educacao_fisica_escolar_na_educacao_infantil_uma_revisao_sistemica/links/60b8037f299bf1d329bf347c/Educacao-fisica-escolar-na-educacao-infantil-uma-revisao-sistemica.pdf?origin=journalDetail&amp;_rd=e30%3D">https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Maldonado-2/publication/352065187_Educacao_fisica_escolar_na_educacao_infantil_uma_revisao_sistemica/links/60b8037f299bf1d329bf347c/Educacao-fisica-escolar-na-educacao-infantil-uma-revisao-sistemica.pdf?origin=journalDetail&amp;_rd=e30%3D</a>	Uirá de Siqueira Farias; Daniel Teixeira Maldonado; Vinicius dos Santos Moreira; Elisabete dos Santos Freire; Graciele Massoli Rodrigues	São Paulo
55	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2021	<a href="https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11602">https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/11602</a>	Jaíne de Abreu Santos Ribeiro; Davi Soares Santos Ribeiro; Cleiton Antonio de Oliveira	Corpo Consciência
56	O CIRCO ITINERANTE: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2016	<a href="http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/2190">http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/2190</a>	Lisandra Oliveira Silva, Rafael Martinelli	CBCE
57	A CONTRIBUIÇÃO E ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2009	<a href="http://www.efdeportes.com/efd133/a-contribuicao-do-professor-de-educacao-fisica.htm">http://www.efdeportes.com/efd133/a-contribuicao-do-professor-de-educacao-fisica.htm</a>	Carlos Eduardo Lopes Verardi; Ana Paula da Silva Lobo; Braitini Giovani Cavali Fakine; Eliandra Amâncio de Barros; Leila Cristina Sales	Buenos Aires

				Moraes; Vinicius Barroso Hirota	
58	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMPOS, ESPAÇOS E OS DIREITOS DA CRIANÇA	2019	<a href="https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8627">https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8627</a>	Leila Maira Borre; Riller Silva Reverdito	Corpo Consciência
59	CONTRATEMPOS TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2018	<a href="https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/578">https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/578</a>	Andréia Paula Basei; Eduard Angelo Bendrath; Caroline Cereja	Revista Eletrônica Pesquiseduca
60	AS ESPECIFICIDADES E OS POSSÍVEIS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE MOVIMENTO, BRINCADEIRA, TEMPO E ESPAÇO	2007	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/11245">https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/11245</a>	E Lima, I Munarim, CL Perske, LG Galvão	Motrivivência
61	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL: SIGNIFICADOS PARA OS PROFESSORES	2000	<a href="https://repositorio.usp.br/item/001123822">https://repositorio.usp.br/item/001123822</a>	OL Ferraz, L Macedo	São Paulo
61	O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	2015	<a href="https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_c891fe948526ee3a50ca91ad873745fb">https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_c891fe948526ee3a50ca91ad873745fb</a>	MARTINS, R. L. R.	LA Referencia
62	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL : UMA BREVE REFLEXÃO	1996	<a href="https://unifafibe.com.br/revistahispecilema/pdf/revista9.pdf#page=56">https://unifafibe.com.br/revistahispecilema/pdf/revista9.pdf#page=56</a>	Andréia Cristina Metzner	Bebedouro- SP
63	EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTES: TRABALHANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE MANEIRA INTERDISCIPLINAR	2011	<a href="http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1210">http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1210</a>	Walk Loureiro, Antônio Fernandes da Cruz Junior, Elizete Aparecida Silva	CBCE
64	GINÁSTICA, CIRCO E DANÇA: UM RELATO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2011	<a href="http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1255">http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1255</a>	Michelle Cristina Goulart	CBCE
65	CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRESENÇA DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS	2011	<a href="https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrEpOPevoRlaloTdx3z6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1703227231/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.scielo.br%2f%2fer%2fa%2fmcnyKmBbBpztzV8YBRwH">https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrEpOPevoRlaloTdx3z6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1703227231/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.scielo.br%2f%2fer%2fa%2fmcnyKmBbBpztzV8YBRwH</a>	Ana Cristina Richter; Alexandre Fernandez Vaz; Michelle Carreirão Gonçalves	Scielo

			QK%2f/RK=2/RS=LPja0cclYx1Q DdNBhPsfMPaFQb0-		
66	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ISOLAMENTO SOCIAL: EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM 1 MINUTO	2020	<a href="http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10273">http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10273</a>	Santos, M. G. L. de S. dos, Oliveira, G. L. C. de, Santos, A. P. da S., & Sarti, R.	RAÍZES E RUMOS
67	O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA POÉTICA DE SER CRIANÇA	2013	<a href="https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_85e140e2e18f38b5fc04696abc57ae65">https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_85e140e2e18f38b5fc04696abc57ae65</a>	Oliveira, Victor José Machado de, Martins, David Gomes, Pimentel, Nilton Poletto	LA Referencia
68	A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL 1	2010	<a href="https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/26">https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/26</a>	Mario Baião	Formação Docente
69	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PERCEPÇÃO DE PEDAGOGOS: UM ESTUDO DE CASO	2013	<a href="http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/318">http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/318</a>	Heraldo Simões Ferreira, Aline Lima Torres	Revista FSA
70	CONTEÚDOS, LINGUAGENS E POSSIBILIDADES: O RELATO DE UMA PROPOSTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2012	<a href="http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1847">http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1847</a>	Adriana Maria Pereira Wendhausen	CBCE
71	CRECHE A QUE VEIO... PARA ONDE VAL...	2001	<a href="https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.18i73.%25p">https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.18i73.%25p</a>	Vital Didonet	Em Aberto
72	A RELAÇÃO COLABORATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	2023	<a href="https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/24605">https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/24605</a>	Alexandre Freitas Marchiori; André da Silva Mello	Revista Portuguesa De Educação
73	SABERES DOCENTES E A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2009	<a href="http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/584">http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/584</a>	Ana Paula Bernardi; Hugo Norberto Krug	Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte

74	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENSINO DO CONCEITO DE MOVIMENTO CORPORAL NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL DE DAVYDOV	2010	<a href="https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/1040">https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/1040</a>	Ferreira, Maria Clemência Pinheiro de Lima	Goiânia, GO
----	--	------	---	--	-------------